

IMAGINARIUS

**festival
internacional
de teatro
de rua**
13ª edição

24 > 26
maio

**santa maria
da feira 2013**

www.imaginarium.pt  

índice

- 02 **este não é o festival possível... é o festival necessário**
- 03 **mapa do festival**
- 04 **programação diária**
- 08 **companhias imaginarius**
- 24 **companhias mais imaginarius**
- 33 **instalações**
- 39 **workshops**
- 41 **outros projetos**
- 45 **projetos apoiados**
- 49 **informações**



Santa Maria da Feira, Portugal, ano de 2013. É neste espaço e tempo que acontece o Imaginarius. É neste espaço e tempo que se escreve este texto.

Um festival neste presente constrói-se com pessoas. Pessoas-cidadãos que acreditam em outros “Imaginários” possíveis. A esses, o meu reconhecimento, nomeadamente aos menos visíveis, mas não menos essenciais, nestes processos de construção.

Neste último ano, com base num passado de 12 anos, procurou-se redefinir estratégias, linhas de ação, aprofundaram-se propostas, repensou-se a filosofia do festival para os próximos quatro anos. Intensificou-se o diálogo com a comunidade local, nomeadamente a artística, lançaram-se temas basilares a debate através das Conversas Imaginarius, atualizaram-se e perspetivaram-se necessidades formativas e organizativas.

O grande desafio deste festival é manter e aprofundar a sua vocação para o espaço público, adaptando o seu paradigma à escala humana na sua relação com uma cidade como Santa Maria da Feira, com uma geografia física e humana particular, organicamente ligada às artes de rua.

Este ano, a programação espelha esta procura persistente e atual. Nas 117 apresentações, que envolvem 402 artistas, em três dias que transformarão o espaço público da cidade em relação com o público que a habitará, destaca-se a diversidade de linguagens artísticas, saindo reforçada a componente das artes visuais, com a conceção de **Vilhs** e produção por trabalhadores do setor de uma peça em cortiça – **Diorama Cork Faktory**. Destaca-se ainda a diversidade dos 16 países de origem das criações, dos formatos e conteúdos programados.

A transformação do Imaginarius, enquanto estrutura exclusiva de programação, numa estrutura também de criação é consolidada, salientando-se as 19 estreias absolutas no festival e as criações de raiz, como o **Baile das Bicycletas**, o Projeto Europeu de música e dança **Urban Ballets** ou o Projeto de Teatro Comunitário **Travessia**. A vontade de ultrapassar a ideia de que atividade cultural se reduz a uma relação linear em que artistas transmitem um património ao público, sem que se contemple a sua ação enquanto seres sensíveis e construtores da realidade, justifica a aposta clara e inequívoca nas criações originais como um aspeto diferenciador deste festival. Uma lógica que acrescenta uma perceção do indivíduo não como mero consumidor cultural, mas com um papel emancipado de produtor neste processo. Acrescente-se a este facto o envolvimento das comunidades locais de uma forma ativa e crítica nos processos de criação, no âmbito de vários projetos da programação.

O Mais Imaginarius assume-se como a linha da frente deste festival, o espaço onde criadores podem correr riscos, privilegiar a experimentação e a prática artística informada, incentivando outras abordagens ao espaço público de Santa Maria da Feira e privilegiando propostas que questionem e integrem a comunidade local. A qualidade e quantidade das candidaturas rececionadas revelam uma forte vitalidade na criação, nomeadamente nacional, digna de ser apoiada e estimulada com persistência e segurança. Neste sentido, este ano o festival premeia os três melhores projetos com a possibilidade de realizarem uma residência artística, com vista à programação do festival em 2014.

A ocupação do antigo Matadouro da cidade, onde jovens criadores desenvolvem a sua atividade, demonstra a ligação continuada ao longo do ano do festival à comunidade e a vocação enraizada de uma criação artística local em forte ligação a outros projetos nacionais e internacionais. Neste mesmo sentido, o Imaginarius aposta também na formação organizando uma oferta de workshops no âmbito da edição deste ano.

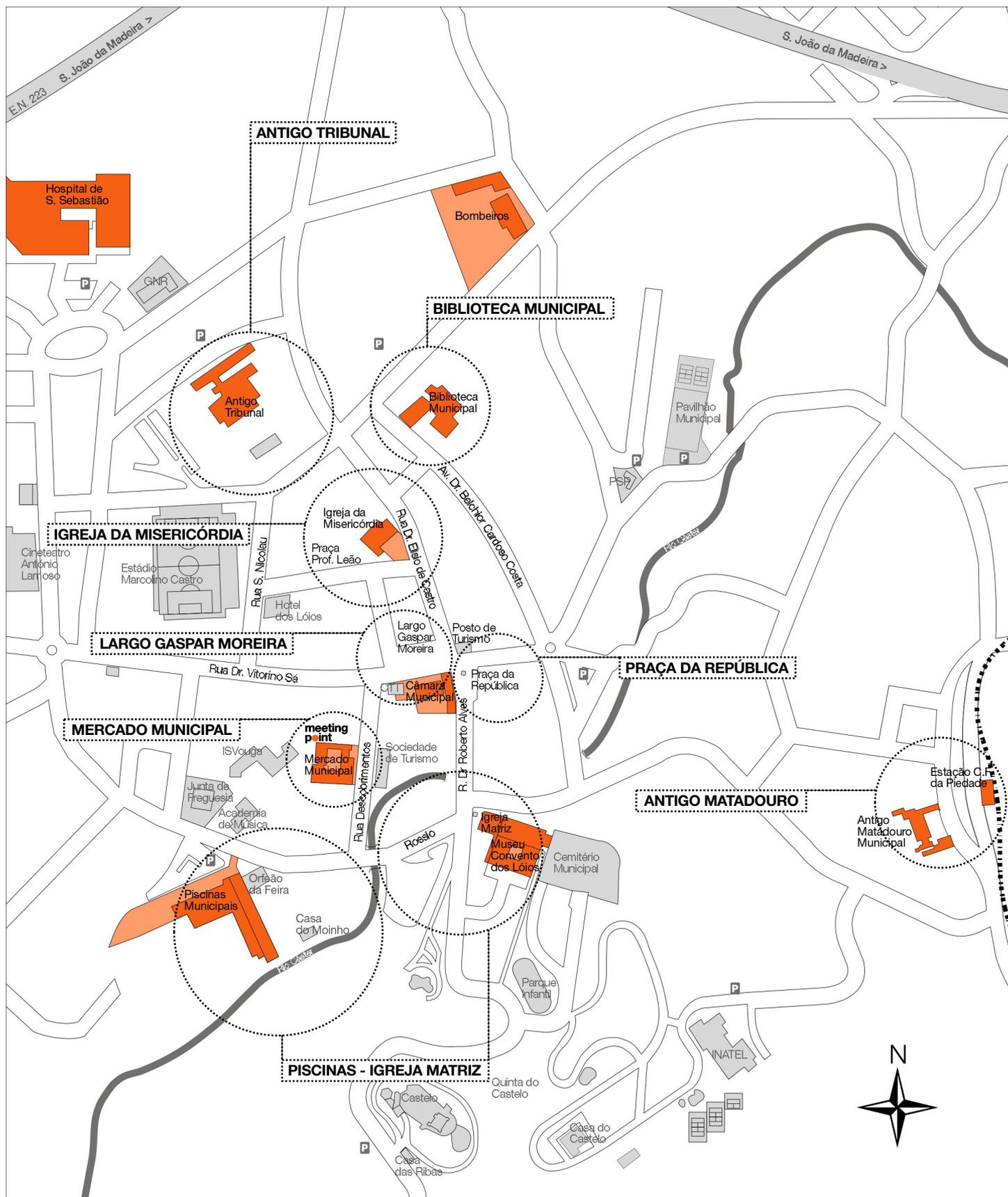
Em 2013, o festival contempla 12 coproduções e parcerias de programação que, mais do que um número, representam a vontade e a concretização de sinergias que resultam num genuíno trabalho em rede, local, regional, nacional e internacional. **Bodies in Urban Spaces**, da **Companhia Willi Dörner**, é um destes bons exemplos de coprodução com a Fundação Serralves – um projeto que partilha elenco e arquiteturas das cidades do Porto e Santa Maria da Feira.

E porque este festival acontece em 2013, o mundo que habitamos no aqui e agora inspira a “Europa Imaginada” como o tema central da **Conferência Internacional de Artes e Espaço Público**, a criação em estreia absoluta do **Teatro O Bando – Jangada de Pedra** – e dos **Antagon Theater AKTion** com o questionador **Ginkgo**.

E é exatamente porque vivemos este momento que este festival é necessário. Pela vontade de transformação, pelo espaço aberto à criação, pela ocupação do espaço público, pelo exercício pleno do direito de acesso à fruição cultural, pelos impactos educativos, comunitários, económicos, urbanísticos, turísticos no território.

O que ainda estamos dispostos a “pagar” para viver apenas o possível e não o necessário?

Hugo Cruz
Diretor Artístico do festival



24 MAIO SEX

10h30

talentitos [alemanha / França]

'la boîte à musique' [m/3]

eb1 igreja romariz

50'

trupe koskowisck [brasil]

'olha o palhaço

no meio da rua' [m/3]

eb1 igreja lourosa

50'

14h30

trupe koskowisck [brasil]

olha o palhaço

no meio da rua [m/3]

eb1 igreja lobão

50'

IGREJA DA MISERICÓRDIA

16h00

ljud group [eslovénia]

'the invasion' [m/3]

rua dr. elísio de castro > praça

da república > rua dr. roberto

alves

35' ○ ▶

21h30

grupo XIX de teatro [brasil]

'higiene' [m/14]

igreja misericórdia > rua dr. elísio

de castro > praça da república

80' ▶

LARGO GASPAR MOREIRA

17h00

tresperté circo [espanha]

'aquí sobra uno' [m/3]

largo gaspar moreira

50'

21h00

vhils [portugal]

'diorama cork faktory' [m/3]

apresentação da peça

largo gaspar moreira

30' ★ ●

21h30

tresperté circo [espanha]

'aquí sobra uno' [m/3]

largo gaspar moreira

50'

23h30

urban ballets [portugal / França /

irlanda / África do sul]

'blast' [m/3]

largo gaspar moreira > tribunal

45' ★ ▶

PRAÇA DA REPÚBLICA

18h00

la compagnie

en croq [frança]

'funky pudding' [m/3]

praça da república

60'

PISCINAS - IGREJA MATRIZ

21h00

the purple ladies

collective [reino unido]

'human possibilities' [m/3]

rossio

40' ●

21h30

ballet contemporâneo

do norte [portugal]

'a construção' [m/6]

claustros da igreja matriz

40' ●

a world of bliss [holanda]

'bliss superstore' [m/3]

escadaria da igreja matriz

60'

programação diária

sujeita a alterações por constrangimentos de ordem logística ou climatérica

21h45

teatro o bando [portugal]

'jangada de pedra' [m/12]

rossio

80' ●

23h00

edith scher e omar

gasparini [argentina]

'travessia' [m/3]

envolvente piscinas

municipais

60' ★ ●

00h00

crassh [portugal]

'crassh_street 2.0' [m/3]

envolvente piscinas

municipais

45'

MERCADO MUNICIPAL

18h00

colectivo ar_search [portugal]

'peça para piano e bicho da

madeira' [m/6]

barbearia do mercado

15' ●

21h30

talentitos [alemanha / França]

'la boîte à musique' [m/3]

rua dos descobrimentos

50'

22h00

sérgio e maria [portugal]

'um espaço aberto

de desmembramento' [m/3]

rua dr. vitorino de sá

22h15

labu plataforma

artística [portugal]

'réplica... éplica... éplica' [m/3]

mercado municipal - interior

20'

22h45

residual gurus [espanha]

'residual gurus' [m/3]

mercado municipal > largo

gaspar moreira

45' ▶

23h00

boris chimp 504 [portugal]

'mission to kepler' [m/3]

mercado municipal - entrada

45'

BIBLIOTECA MUNICIPAL

21h30

clown laborator

porto [portugal]

'labaret 3 - a morte' [m/6]

entrada da biblioteca

45'

22h15

joão pamlona [portugal / noruega]

'hangover' [m/12]

jardim da biblioteca à esquerda

45'

diana carneiro

e joão dias [portugal]

'mr. shimokawa' [m/12]

jardim da biblioteca à direita

35'

23h00

bárbara andrez [portugal]

'bump dialogues' [m/12]

entrada biblioteca

15' ●

ANTIGO TRIBUNAL

21h45

desastronauts [espanha]

'losing grip' [m/3]

jardim do tribunal

45' ○

22h30

bismas das acácias [angola]

'ocisoko' [m/3]

jardim do tribunal

45'

23h15

mattatoio sospeso [itália]

'tu me fais tourner

la tête' [m/3]

jardim do tribunal

45'

LEGENDA

■ imaginarius ■ mais imaginarius zona do espetáculo
★ criação imaginarius ○ estreia nacional ● estreia absoluta ▶ itinerante

00h15
antagon
theater aktion [alemanha]
 'ginkgo' [m/6]
 alameda do tribunal
 70' ◦

ANTIGO MATADOURO

22h00
mara andrade [portugal]
 'oxitocina' [m/16]
 antigo matadouro municipal –
 nave esquerda
 17'

22h30
colectivo ar_search [portugal]
 'peça para piano e bicho da
 madeira' [m/6]
 antigo matadouro municipal –
 nave direita
 15' ●

22h45
cychotron [portugal]
 'cychotron' [m/16]
 antigo matadouro municipal –
 sala ensaios
 40'

25 MAIO SÁB

18h30
cie willi dorner [áustria]
 'bodies in urban spaces' [m/3]
 hospital › piscinas municipais
 45' ★ ● ▶

IGREJA DA MISERICÓRDIA

17h00
cie du p'tit vélo [frança]
 'pétafun tour' [m/3]
 praça prof. leão › rua s. nicolau
 › rua dr. vitorino de sá › rua dos
 descobrimentos
 90'

17h15
grupo XIX de teatro [brasil]
 'higiene' [m/14]
 igreja misericórdia › rua dr. elísio
 de castro › praça da república
 80' ▶

21h30
teatro
de montemuro [portugal]
 'que raio de mundo' [m/3]
 praça prof. leão
 60' ●

LARGO GASPAR MOREIRA

17h00
sérgio e maria [portugal]
 'um espaço aberto de
 desmembramento' [m/3]
 rua dr. vitorino de sá

22h30
talentitos [alemanha / França]
 'la boîte à musique' [m/3]
 praça gaspar moreira
 50'

23h15
les bleus de travail [frança]
 'le voyage de noce' [m/3]
 praça gaspar moreira
 50' ◦

PRAÇA DA REPÚBLICA

17h00
la compagnie
en croq [frança]
 'funky pudding' [m/3]
 praça da república
 60'

22h30
residual gurus [espanha]
 'residual gurus' [m/12]
 praça da república
 45' ▶

PISCINAS - IGREJA MATRIZ

17h00
a world of bliss [holanda]
 'bliss superstore' [m/3]
 escadaria da igreja matriz
 60'

programação diária

sujeita a alterações por constrangimentos de ordem logística ou climatérica

21h15
the purple ladies
collective [reino unido]
 'human possibilities' [m/3]
 rossio
 40' ●

21h30
ballet contemporâneo
do norte [portugal]
 'a construção' [m/6]
 claustros da igreja matriz
 40' ●

a world of bliss [holanda]
 'bliss superstore' [m/3]
 escadaria da igreja matriz
 60'

22h00
edith scher e omar
gasparini [argentina]
 'travessia' [m/3]
 envolvente piscinas municipais
 60' ★ ●

23h00
teatro o bando [portugal]
 'jangada de pedra' [m/12]
 rossio
 80' ●

00h30
orquestra todos [portugal]
 'concerto' [m/3]
 envolvente piscinas municipais
 90' ●

MERCADO MUNICIPAL

19h00
colectivo ar_search [portugal]
 'peça para piano e bicho da
 madeira' [m/6]
 barbearia do mercado
 15' ●

22h00
sérgio e maria [portugal]
 'um espaço aberto
 de desmembramento' [m/3]
 rua dr. vitorino de sá

22h15
labu plataforma
artística [portugal]
 'réplica... éplica... éplica' [m/3]
 mercado municipal – interior
 20'

22h45
boris chimp 504 [portugal]
 'mission to kepler' [m/3]
 mercado municipal – entrada
 45'

BIBLIOTECA MUNICIPAL

17h00
clown
laboratori porto [portugal]
 'labaret 3 – a morte' [m/6]
 biblioteca municipal
 45'

18h30
poesia no corpo, corpo
na poesia [portugal]
 'estás a olhar para mim?' [m/3]
 biblioteca municipal
 30' ●

21h00
ljud group [eslovénia]
 'the invasion' [m/3]
 estacionamento bombeiros ›
 tribunal
 35' ◦ ▶

21h30
diana carneiro
e joão dias [portugal]
 'mr. shimokawa' [m/12]
 av. belchior cardoso da costa
 35'

joão pamplona [portugal / noruega]
 'hangover' [m/12]
 jardim biblioteca à esquerda
 45'

22h15
t&a [portugal / república checa]
 'kinowaltz' [m/12]
 entrada da biblioteca
 42'

imaginarius

23h00
bárbara andrez [portugal]
'bump dialogues' [m/12]
entrada biblioteca
15' ●

ANTIGO TRIBUNAL

17h00
talentitos [alemanha / França]
'la boîte à musique' [m/3]
jardim tribunal
50'

18h00
mattatoio sospeso [itália]
'tu me fais tourner la tête' [m/3]
jardim tribunal
45'

18h45
bismas das acácias [angola]
'ocisoko' [m/3]
jardim tribunal
90'

21h45
desastronauts [espanha]
'losing grip' [m/3]
jardim do tribunal
45' ○

22h30
antagon theater aktion [alemanha]
'ginkgo' [m/6]
alameda do tribunal
70' ○

23h45
urban ballets [portugal / França / Irlanda / África do sul]
'blast' [m/3]
tribunal > rua s. nicolau > rua vitorino de sá > rua descobrimentos > envolvente piscinas municipais
45' ★ ▶

ANTIGO MATADOURO

22h00
mara andrade [portugal]
'oxitocina' [m/16]
antigo matadouro municipal – nave esquerda
17'

22h30
colectivo ar_search [portugal]
'peça para piano e bicho da madeira' [m/6]
antigo matadouro municipal – nave direita
15' ●

22h45
cychotron [portugal]
'cychotron' [m/16]
antigo matadouro municipal – sala ensaios
40'

26 MAIO DOM

IGREJA DA MISERICÓRDIA

16h00
ljud group [eslovénia]
'the invasion' [m/3]
rua dr. elísio de castro > praça da república > rua dr. roberto alves
35' ○ ▶

LARGO GASPAS MOREIRA

16h45
teatro de montemuro [portugal]
'que raio de mundo' [m/3]
praça gaspar moreira
60' ●

PRAÇA DA REPÚBLICA

15h00
les bleus de travail [frança]
'le voyage de noce' [m/3]
praça gaspar moreira
50' ○

programação diária

sujeita a alterações por constrangimentos de ordem logística ou climatérica

PISCINAS - IGREJA MATRIZ

15h00
a world of bliss [holanda]
'blissful picnic' [m/3]
envolvente piscinas municipais

la compagnie en croq [frança]
'funky pudding' [m/3]
rossio
60'

16h00
sérgio e maria [portugal]
'um espaço aberto de desmembramento' [m/3]
envolvente piscinas municipais

clown laboratoro porto [portugal]
'labaret 3 - a morte' [m/6]
rossio
45'

16h45
talentitos [alemanha / França]
'la boîte à musique' [m/3]
rossio
50'

17h00
crassh [portugal]
'crassh_street 3.0' [m/3]
envolvente piscinas municipais
45'

MERCADO MUNICIPAL

16h45
colectivo ar_search [portugal]
'peça para piano e bicho da madeira' [m/6]
mercado municipal
15' ●

17h45
cie du p'tit vélo [frança]
'pétafun tour' [m/3]
rua dos descobrimentos > rua dr. vitorino de sá > rua s. nicolau > tribunal
90'

ANTIGO TRIBUNAL

15h00
cie.willi dorner [áustria]
'bodies in urban spaces' [m/3]
hospital > piscinas municipais
35' ★ ● ▶

18h30
patrick murys e casa da música [portugal]
'baile das bicicletas' [m/6]
tribunal > rua s. nicolau > rua vitorino de sá > rua dos descobrimentos > envolvente piscinas municipais
120' ★ ●

INSTALAÇÕES

24 MAIO execução a partir das 17h00
25 e 26 MAIO

gabriel loureiro [portugal]
'rendilhados urbanos' [m/3]
piscinas municipais ●

marta angelozzi [portugal]
'live imaginary landscapes' [m/3]
piscinas municipais ●

157 [portugal]
'do número para a revolução' [m/3]
piscinas municipais ●

24 e 25 MAIO | 17h00 > 19h00
| 21h00 > 23h00

filomena almeida [portugal]
'esculturas de bolso' [m/3]
largo gaspar moreira e praça da república ▶

imaginarius

26 MAIO | 16h00 > 18h00

filomena almeida [portugal]
'esculturas de bolso' [m/3]
rossio ▶

24 a 26 MAIO

vhils [portugal]
'diorama cork factory' [m/3]
largo gaspar moreira ★ ●

binaural / nodar [portugal]
'a vaquinha no vouguinha' [m/3]
estação cp > antigo matadouro
> mercado municipal ●

patricia geraldés [portugal]
'caderno diário' [m/3]
av. dr. roberto vaz
de oliveira ●

colectivo ar_search [portugal]
'peça para piano
e bicho da madeira' [m/3]
antigo matadouro municipal –
nave direita ●

crassh [portugal]
'crash' [m/3]
envolvente piscinas municipais

teorema das linhas [portugal]
'tece-me' [m/3]
delegação escolar ●

r&r [portugal]
'calados contra a corrente' [m/3]
envolvente piscinas municipais
> praça da república ●

WORKSHOPS

21, 23 MAIO | 17h30 > 20h30

ljud group [eslovénia]
'build your own interactive
character!'
biblioteca municipal

22 MAIO | 10h00 e 14h30

binaural / nodar [portugal]
'a vaquinha no vouguinha'
antigo matadouro ●

23 MAIO | 17h00 > 20h00
24 MAIO | 16h00 > 19h00

bismas das acácias [angola]
'danças populares angolanas'
envolvente das piscinas
municipais (junto às esculturas
das fogaceiras)

23 e 24 MAIO | 17h30 > 20h30

**antagon
theater aktion** [alemanha]
'organic theater in public
space'
salão polivalente dos
bombeiros da feira

OUTROS

24 MAIO

00h45
**música
em local a definir** [portugal]
'osmavati' [m/3]
envolvente piscinas
municipais
60'

25 MAIO

15h00 > 17h00
**conferência
internacional
de arte e espaço público**
'a europa imaginada'
meeting point – mercado

programação diária

sujeita a alterações por constrangimentos de ordem logística ou climatérica

18h00

lançamento do livro
'coro: corpo coletivo e espaço
poético' de cláudia andrade
meeting point – mercado

**música
em local a definir** [portugal]
'quarteto português
de trompas' [m/3]
rua dr. roberto alves
30'

19h00
**anúncio dos vencedores
mais imaginarius**
meeting point – mercado

19h15
**música
em local a definir** [portugal]
'funk you brass band' [m/3]
pala do mercado municipal
45'

26 MAIO

17h00
**música
em local a definir** [portugal]
'quarteto português
de trompas' [m/3]
rua dr. roberto alves
30'

16h00
**música
em local a definir** [portugal]
'funk you brass band' [m/3]
pala do mercado municipal
45'

APOIADOS

23 a 26 MAIO

a partir das 14h00
meeting point
'arraial'
mercado municipal

24 e 25 MAIO

00h00
dj pâl / secam [holanda]
meeting point – mercado

cabine aberta [portugal]
'porta 13' e 'transat'
largo gaspar moreira

25 MAIO

15h00
ágil [portugal]
'imagin'battle' [m/3]
piscinas municipais
240'

a partir das 17h00
**concurso
de desenho** [portugal]
'imaginarius na rua'
centro histórico

17h45 inauguração
**exposição
de isabel lhano** [portugal]
'gente com luz própria'
com performance do colectivo
poético silêncio da gaveta
biblioteca municipal
patente até 22 junho | horário seg a sex
09h30 - 19h00 | sáb 10h30 - 22h00 | dom
21h00 - 23h30

LEGENDA

■ imaginarius ■ mais imaginarius ::::: zona do espetáculo ★ criação imaginarius ○ estreia nacional ● estreia absoluta ▶ itinerante

IMAGINARIUS COMPANHIAS

imaginarius

patrick murys e casa da música

portugal

'baile das bicicletas'

criação imaginarius | estreia absoluta



Antes de mais, o convite do Festival para imaginar um espetáculo com e à volta do tema bicicleta. Meio de locomoção intermédio que supera a marcha e a corrida mas que continua a estar associado ao esforço humano.

Pedalar por prazer, pedalar por convicção, pedalar pela glória.

Reunir entusiastas do ciclismo, mas também curiosos, homens e mulheres que saibam ou não estar sobre duas rodas, em torno deste projeto e inventar um pelotão.

Este pelotão, como as caravanas dos nómadas que estão sempre em viagem, é uma grande família composta por habitantes de Santa Maria da Feira, atores e músicos.

Cinco equipas em competição, cada uma procurando a vitória mas todas dependentes umas das outras.

Uma partida, uma corrida, uma chegada, um percurso que atravessa a cidade...

O **Baile das Bicicletas** é um espetáculo à medida humana onde o grande prémio é uma sopa... sopa real ou sopa imaginária, a corrida já começou!

ficha técnica e artística

direção Patrick Murys

direção musical Filipe Lopes e Gustavo Costa

cenografia Maria João Castelo e João Pinto

construção de instrumentos Raul Constante Pereira

atores Susana Madeira, Inês Lua, Nuno Nogueira, Viriato Morais e Vitor Gomes

músicos Jorge Queijo, Maria Mónica, Tiago Ângelo, Paulo Neto, Henrique Fernandes, Artur Carvalho, Angélica Vasquez e Nico Tricot

figurinos Helena Guerreiro

participação comunidade Ana Machado, Ricardo Machado, Helena Santos, José Ferreira, André Ferreira, Maria Silva, Ana Alves, Paulo Sousa, David Silva, Mara Soares, António Monteiro, Manuel Silva, Lurdes Oliveira, Joaquim Alves, Durval Pinheiro, Dário Almeida, Débora Marques, Paula Santos, Joana Moreira, Fernanda Morais, Sara Figueiredo, Paulo Ferreira, Ana Marau, Bruno Soares, Márcia Gomes, Ana Reis, Fernanda Valente, Mónica Teixeira, Natália Silva, Vasco Valente, elementos dos grupos Movimento e Bem Estar das freguesias da Feira e Milheirós de Poiares e alunos do 1º ciclo das escolas EB Póvoa – Agrupamento de Paços de Brandão e EB Aldeia Sanfins — Agrupamento Dr. Ferreira de Almeida.

coprodução

**FESTIVAL
DO NORTE**

TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL

portoenorte
TEM

parceria



casa da música

urban ballets

portugal / França / Irlanda / África do Sul

'blast'

criação imaginarius | estreia absoluta



Blast – explosão de energia, música, cor e dança são o mote para a parada que invade as ruas de Santa Maria da Feira. Uma concentração de movimentos, imagens e sonoridades urbanas contemporâneas, ritmos oriundos da Europa e África. A participação do público em toda a extensão da parada é o rastilho que alimenta e fará explodir todo o espetáculo.

Blast – Urban Ballets é um projeto intercultural que conjuga uma dimensão internacional, com artistas de sete países diferentes, e uma dimensão intergeracional, participando no projeto pessoas de todas as faixas etárias e de diferentes estratos sociais.

A parte visual da parada vai ser dirigida por coreógrafos de três países diferentes, juntando as influências do hip-hop, do house e de vários estilos urbanos da África do Sul, enquanto a direção musical vai contar com a presença de quatro nacionalidades diferentes, que combinam instrumentos de percussão tradicional Portuguesa e instrumentos construídos a partir de materiais reciclados, com outras sonoridades com uma forte componente de instrumentos elétricos e eletrónicos.

Blast é um palco de experimentação interdisciplinar, de encontro e celebração de culturas, resultante num espetáculo de fusão protagonizado por comunidades que, por norma, não estão habituadas a trabalhar em conjunto. Um exemplo de trabalho de inclusão social. Uma grande festa do público.

Com participação de mais de 400 pessoas, o projeto **Blast – Urban Ballets** contará ainda com uma forte componente de plasticidade urbana, com gente que dança em instrumentos imaginários. Os figurinos foram baseados em elementos conceptuais harmónicos, com referências a uma tradição urbana musical e com elementos populares portugueses, com maior incidência e destaque nas matérias-primas locais, aproveitando as sinergias de toda uma região, rica numa indústria inovadora e diversificada. Temos, assim, um conjunto de chapéus voadores coloridos para intensificar o propósito da parada: a consagração da música e do movimento. Este projeto conta ainda com a construção e manipulação de grandes marionetas, pela companhia francesa Les Grandes Personnes e grupos locais.

grupos participantes

Projeto Internacional Urban Ballets Hamid Ben Mahi, Frédéric Faula - França; Steven Mpiyakhe Faleni, Vusumuzi Wellcome Mdoyi – África do Sul; Jo Zanders – Bélgica; José Carlos Gomes Ferreira – Brasil
Orquestra Criativa de Santa Maria da Feira
Companhia All About Dance, Santa Maria da Feira
Les Grandes Personnes, França
Alunos da Academia All About Dance, SMFeira
RITMARE – Colégio Liceal Santa Maria de Lamas; Maestro Professor Pedro Almeida
Jovens Músicos Orquestra Criativa de Santa Maria da Feira
Banda Musical Santiago de Lobão – secção Orquestra Juvenil
Grupo Danças Urbanas – Colégio Liceal Santa Maria de Lamas
Sempre a Bombar – Associação Pelo Prazer de Viver, Saúde, Cultura e Vida
Ensemble Curso de Animadores Musicais Orquestra Criativa
Centro Social Dr. Crispim, Milheirós de Poiares
Escola EB 2,3 de Fiães
Escola EB2,3 de Milheirós de Poiares
Escola EB1 Aldeia Nova, Lourosa
Famílias + do Ferradal, Fiães
Universidade Sénior de Santa Maria da Feira, Maestrina Saudade Campos
Universidade Sénior do Rotary de S. João da Madeira
Rufus & Circus – Casa dos Choupos Cooperativa Multisectorial de Solidariedade Social, CRL, SMFeira
A TruPe – secção do Grupo Canto Nosso, Milheirós de Poiares
A Rua Da – Fórum Ambiente e Cidadania de Mosteiró
Músicos da Orquestra Ligeira de Louredo
Músicos da Orquestra do Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas

ficha técnica e artística

direção musical Aleksander Karic
direção coreográfica Vítor Fontes
equipa projeto europeu Carnaval de Deux Rives (Bordeaux – França), Carnaval de Belfast (Irlanda do Norte) e National Arts Festival (Grahamstown – África do Sul).
figurinos Cláudia Ribeiro
assistentes de figurinos Joana Araújo e Ana Berta Cardoso
construção e manipulação de marionetas Les Grandes Personnes e grupos locais

financiamento



apoios



cie willi dorer

áustria

'bodies in urban spaces'

criação imaginarius | estreia absoluta



A **Cie. Willi Dorer** foi fundada em 1999 por Willi Dorer e está sediada em Viena. Originalmente formado em dança pelo Konservatorium Privatuniversität de Viena, Willi Dorer trabalha como coreógrafo, produz espetáculos e instalações, fotografias, vídeos e filmes. Para além das digressões internacionais dos seus espetáculos de dança, Willi Dorer aprecia criar eventos que dão ao público a oportunidade de ter novas experiências, perspetivas e uma perceção diferente do seu quotidiano.

Bodies in Urban Spaces é uma intervenção temporária num ambiente arquitetónico urbano diversificado. A intenção subjacente a Bodies in Urban Spaces é a de salientar a estrutura funcional urbana e descobrir as possibilidades limitadas de movimento e comportamento, bem como regras e limitações.

Ao colocar os corpos em pontos selecionados, as intervenções provocam um processo de reflexão e produzem irritação. Transeuntes, moradores e público são motivados e encorajados a refletirem sobre o seu meio urbano e os seus próprios comportamentos e hábitos de movimento.

Uma trilha em movimento coreografada para um grupo de bailarinos, Bodies in Urban Spaces conduz o público através de partes selecionadas de espaços públicos e semipúblicos.

Convida os moradores a caminhar na sua própria cidade, estabelecendo assim uma relação mais forte com a sua vizinhança, bairro e localidade. As intervenções são temporárias, não deixando quaisquer vestígios senão as impressões na memória das testemunhas oculares.

Críticas

Pela sua excitação magnética pura, o coreógrafo Willi Dorer, sediado em Viena, pôs em movimento nas ruas do centro da cidade um dos espetáculos mais cativantes vistos em anos recentes.

Jonathan M. Stein, 2009

... o espaço entre um poste de iluminação e uma parede nunca mais será o mesmo.
Ballet.magazine UK, John Mallinson, Outubro 2009

ficha técnica e artística

criação, coreografia Willi Dorer

assistentes de coreografia Ian Dolan, Nicholas Keegan

fotografia Lisa Rastl

apoio gabinete cultural da Cidade de Viena

coprodução Serralves em Festa e Festival Imaginarius

A sua apresentação na Baixa do Porto e no Serralves em Festa! tem o apoio da Câmara Municipal do Porto



coprodução

SERRAVES

edith scher e omar gasparini

argentina

'travessia'

criação imaginarius | estreia absoluta



A finalidade específica deste projeto é a criação de um espetáculo para o Imaginarius13, cujos atores sejam moradores/vizinhos de Santa Maria da Feira (juntando três freguesias: Lobão, Louredo e Guisande, que com a reorganização do território nacional estão a fundir-se numa só). O objetivo a médio prazo é que do resultado deste espetáculo se consolide um grupo de teatro comunitário que cresça e se desenvolva. O espetáculo está centrado na memória coletiva, que é o aspeto central no teatro comunitário, metodologia de trabalho que existe há quase 30 anos na Argentina, designado também de "Teatro de Vizinhos para Vizinhos".

Os vizinhos foram dirigidos por profissionais do teatro, música, plástica, onde encontram um contexto para desenvolver a sua criatividade numa criação coletiva que tem como base a memória e a identidade.

De onde viemos? O que nos aconteceu? O que dizem as nossas canções sobre nós mesmos?

Este espetáculo retoma alguns momentos da história dos últimos anos, contados do ponto de vista dos vizinhos de Santa Maria da Feira. Uma viagem que toca a identidade, a partir dos relatos, fragmentos, recordações dos participantes. Esta criação coletiva constrói um relato que tece os momentos latentes na memória coletiva, incorporando as personagens locais e as lendas populares. Os vizinhos são criadores e protagonistas da sua história nesta produção que se propôs a instalar a prática artística na vida quotidiana dos habitantes locais.

Simultaneamente, e também a partir deste material, o muralista Omar Gasparini esboçará um mural que pintará com todos os vizinhos. O mural, que deverá inaugurar no Festival, é um excelente modo de reunir e fazer participar os habitantes de Santa Maria da Feira.

Desta forma, ao fazer Arte/Teatro pretende-se unir diferentes grupos, gerações, histórias, quotidianos, potenciando as dinâmicas sociais e promovendo o desenvolvimento individual e coletivo.

ficha técnica e artística

interpretação Grupo de Teatro Comunitário de Lobão, Louredo e Guisande.

criação Coletiva

dramaturgia Edith Scher, João Pedro Correia e Maria Vasquez

direção Edith Scher

ass. direção João Pedro Correia

ass. musical Maria Vasquez

figurinos Carolina Sousa e Nuno Encarnação

som Rodolfo Sá Pereira

luz Cláudia Valente

apoio pesquisa Cecília Melo e Roberto Carlos Reis

desenho e realização do mural no centro social de lobão Omar Gasparini com o Grupo de Teatro Comunitário de Lobão, Louredo e Guisande

agradecimentos Juntas de Freguesia de Lobão, Guisande e Louredo e Escola EB2, 3 da Corga de Lobão





Alexandre Farto (1987), artista plástico, tem desenvolvido a sua obra no meio urbano sob o nome de Vhils desde que se iniciou nos graffiti, no início da década de 2000. Tendo crescido no Seixal, região com grande tradição industrial, foi fortemente influenciado pelo intenso desenvolvimento que transformou Portugal nas décadas de 1980/1990. Um ávido experimentalista, tem desenvolvido a sua *estética do vandalismo* em intervenções e exposições individuais e coletivas um pouco por todo o mundo, numa pluralidade de suportes – da pintura stencil à técnica de escultura mural – que o projetou como um dos nomes mais aclamados no panorama da arte urbana mundial.

Diorama Cork Factory é uma escultura em grande formato baseada na série Diorama, cuja escala preenche o espaço de uma antiga fábrica ligada à indústria corticeira. O seu recorte intrincado expressa a relação de proximidade entre ser humano e o meio onde trabalha, uma complexa teia de influência recíproca que dá forma e substância à relação entre ambos. Produzida em cortiça, a peça explora a justaposição entre a identidade social e cultural do indivíduo e o meio industrial onde exerce a sua atividade, refletindo também sobre o papel da indústria na economia e a falta de investimento de que o setor secundário tem sofrido em Portugal nas últimas décadas, junto com as consequências que este abandono tem tido nos indivíduos e populações que dele dependem. A peça será transportada num cortejo por operários da fábrica e colocada na empena do edifício da Câmara Municipal, onde ficará exposta durante 15 dias. A ação visa prestar tributo à atividade dos trabalhadores, sublinhando também a importância do trabalho técnico na atividade artística. No jogo de sombras decorrente da sua forma, a peça assume-se como um modelo representativo que permite um afastamento perspetivo e possibilita uma leitura abrangente e panorâmica dos contextos urbanos e industriais em que vivemos e trabalhamos, e deste processo de moldagem recíproca.



ficha técnica e artística

produção da peça Alberto Gomes, Amadeu Tavares, Américo Angélica, Arlindo Felvas, Fernando Fontes, Fernando Pereira, Francisco Rocha, João Oliveira, Jorge Guedes, Manuel Magalhães, Manuel Rocha, Maria Silva, Maria Sousa, Pedro Melo e Rosalina Sousa

patrocínio





'a jangada de pedra'

estreia absoluta

Todos nós jangadas partindo ainda sem saber para onde, largando amarras dos vícios, dos sistemas antigos e caducos. Todos nós vendo esse rochedo fragmentado, essa Europa dividida entre tantos centros e outras tantas periferias. Todos nós procurando a diferença, a identidade, a soberania e perguntando aos outros viajantes: PARA ONDE VAMOS?

Fundado em 1974 e constituindo-se como uma das mais antigas cooperativas culturais do país, o **Teatro O Bando** assume-se como um coletivo que elege a transfiguração estética enquanto modo de participação cívica e comunitária. As criações do Bando definem-se pela sua dimensão plástica e cenográfica, marcada sobretudo pelas Máquinas de Cena, e pelo trabalho dramaturgíco. Na sua maioria de autores portugueses, os textos encenados são a grande parte das vezes obras não dramáticas, às quais a forma teatral confere outra comunicabilidade. O Teatro O Bando continua a procurar o singularismo das suas criações através duma metodologia coletivista onde se procura a diferença, a interferência, a rutura, a colisão dos pontos de vista. Rural ou urbano, adulto ou infantil, erudito ou popular, nacional ou universal, dramático ou narrativo ou poético – tais as fronteiras que O Bando se habituou a transgredir. Ao longo do seu trajeto o grupo esteve ligado a múltiplos projetos nacionais e internacionais e a aposta na itinerância continua a levar vários espetáculos por todo o país e além-fronteiras. Depois de diversas moradas, de há doze anos para cá que o Teatro O Bando habita uma quinta em Vale dos Barris – Palmela, onde se encontra um número ainda insuspeito de palcos potenciais feitos de estrelas, de oliveiras e penedos.

ficha técnica e artística

direção da cooperativa João Brites, Raúl Atalaia, Sara de Castro

direção artística João Brites, Rui Francisco, Jorge Salgueiro, Teresa Lima, Clara Bento, Miguel Jesus

equipa fixa João Brites, Raúl Atalaia, Sara de Castro, Fátima Santos, Miguel Jesus, Guilherme Noronha, Paula Gato, Lúcia Rus

colaboradores Ana do Rosário de Bragança, António Braga, Elsa Ferreira, Lima Ramos, Sérgio Milhano, Isabel Atalaia, Setulgeste, Famcorp

cooperantes Adelaide João, Ana Brandão, Antónia Terrinha, António Braga, Bibi Gomes, Clara Bento, Fátima Santos, Gonçalo Amorim, Guilherme Noronha, Horácio Manuel, Isabel Atalaia, João Brites, Jorge Salgueiro, Lima Ramos, Miguel Jesus, Miguel Moreira, Nicolas Brites, Paula Só, Pedro Gil, Raúl Atalaia, Rui Francisco, Sara de Castro, Suzana Branco

texto José Saramago

dramaturgia João Brites

encenação e cenografia João Brites e Rui Francisco

atores Anna Kurika, Bruno Bento, Guilherme Noronha, Miguel Branca, Nuno Nunes e Sara de Castro

música Jorge Salgueiro

oralidade Teresa Lima

figurinos Clara Bento

adereços Fátima Santos

desenho de luz João Cachulo

desenho de som Sérgio Milhano

criação Teatro O Bando

coprodução Teatro O Bando, Imaginarius e São Luiz Teatro Municipal

coprodução

TEATRO BANDO

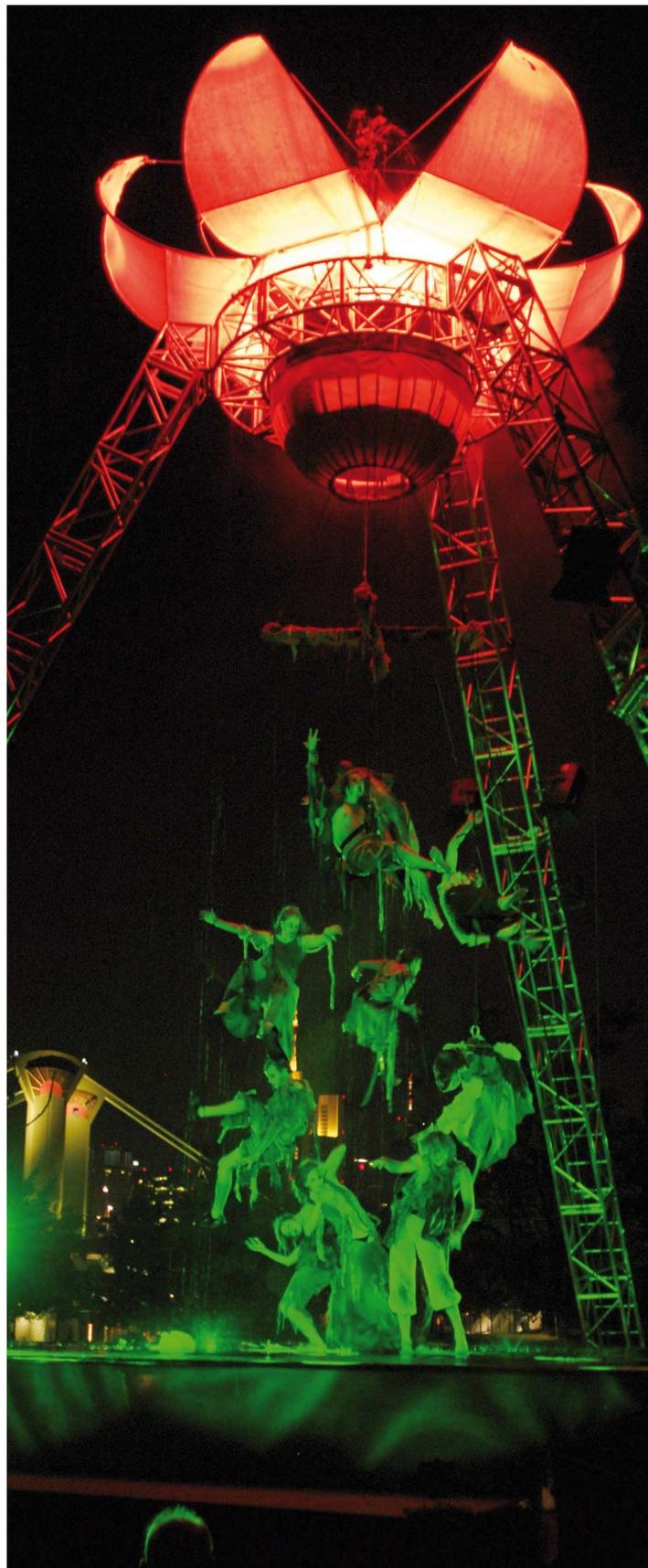
SÃO
LUIZ
Teatro Municipal

apoios do teatro o bando

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

Município
Palmela



Vita

"A tarefa da arte, da cultura, da educação e da formação das gerações futuras só pode ser sensibilizar os humanos para que compreendam que podem libertar-se das rédeas do controlo e voltar a ver-se a si próprios como fazendo parte da Terra." Josef Mayer.

O **antagon theater AKTION**, fundado por Bernhard Bub em 1990 com o cognome de "Teatro Sobre Rodas", é um teatro independente de performance dos tempos modernos, um teatro que, não obstante, procura vestígios das raízes tradicionais esquecidas do teatro.

"A energia existe onde as pessoas se juntam, com as suas forças e fraquezas. É um processo prolongado que contrasta fortemente com a atmosfera sem folêgo que caracteriza a situação social atual, que não pode ser vencida com dinheiro nem com negócios. No teatro orgânico, tratando-se de uma relação honesta e direta com a vida, o ser humano está no centro enquanto aspeto mais importante." Bernhard Bub, Diretor Artístico, do antagon theater AKTION

Para nós, o teatro é o processo que ocorre dentro de um grupo enquanto colaboramos num projeto. Os antagon trabalham com artistas de todo o mundo, ativando os sentidos do público com as nossas vozes e os nossos corpos, através da música, acrobacia e improvisação, dançando sobre andas, com fogo, rodeados de palcos escultóricos construídos no local.

"O teatro não é violência, é erosão. Gosta de desgastar os moldes da sociedade. Ao contrário de um furacão, é mais como a água ou o vento, que formam a superfície da Terra em permanente mutação de maneiras quase impercetíveis." Omar Valiño

Ginkgo é um espetáculo ao ar livre de alto ritmo, com efeitos pirotécnicos, fogo, artistas em andas, instalações suspensas e música original ao vivo – uma composição que cria momentos vívidos, evocativos e, simultaneamente, poéticos. A estreia teve lugar em Bucareste, na Roménia, em 2008. Ginkgo decorre num cenário em 360°, sobretudo suspenso, para um público numeroso. A duração é de aproximadamente 70 minutos.

O conteúdo está ligado ao desastre nuclear de 1945. Mostra como, mesmo num mundo aparentemente invertido de egoísmo, exploração, devastação ecológica e guerras, a natureza coloca constantemente toda a sua força em viver. As catástrofes não conseguem fazer recuar a força da natureza. Depois do ataque atómico a Hiroshima, a árvore Ginkgo não passava de um toco queimado. Porém, voltou a germinar nova vida.

Numa estrutura cénica bastante futurista, um grupo de seres humanos luta para sobreviver. Então encontram esperança e confiança no poder positivo invencível da natureza, origem de crescimento e prosperidade.

Onde é que os humanos encontram esse poder? Como podemos gerá-lo? Será um poder já existente e inerente a todos os humanos, oculto no fundo de nós, como memórias velhas e esquecidas?

Numa atmosfera de mudanças constantes que podemos muito bem considerar ameaçadoras, o nosso teatro ousa lançar um olhar sobre as últimas seis décadas e, com isso em mente, questionar o que Hiroshima mudou e se poderemos viver sob o fardo da ameaça atómica.

O trágico acidente nuclear de 2011 em Fukushima teve um impacto tremendo sobre a última reposição de Ginkgo.

Ginkgo questiona se ainda é possível, hoje em dia, acreditar num mundo digno em que vale a pena viver, e responde positivamente.

ballet contemporâneo do norte

portugal

'a construção'

estreia absoluta



Formado em 1995, como estrutura amadora, o Ballet Contemporâneo do Norte tem vindo a desenvolver uma extensa atividade na área da Dança Contemporânea. Os anos de 1996 e 1997 foram de afirmação e desenvolvimento do talento e vontade existentes, o que conquistou a atenção das entidades oficiais, tanto locais como nacionais. Tendo, desde o início, contado com o apoio financeiro da Câmara Municipal de Estarreja, o BCN recebe, em 1997, um subsídio pontual do Ministério da Cultura (IPAE).

Sempre a pensar no futuro artístico do projeto BCN, desde sempre se tentou estimular a apetência e o talento pela criação coreográfica de todos os membros da estrutura. Apostar no talento dos jovens bailarinos do BCN é apostar no futuro ao nível da criação artística na área da Dança Contemporânea, concretizando, de facto, a ideia de descentralização da produção artística que o Ballet Contemporâneo do Norte tem vindo a pôr em prática: o BCN é um lugar de criação e experimentação, diálogo e discussão, intercâmbio de ideias e saber, tendo sempre como pano de fundo a Arte em geral e a Dança em particular. O Ballet Contemporâneo do Norte está agora a fazer uma residência em Santa Maria da Feira, com o apoio do Município local e da empresa municipal Feira Viva, na expectativa de dar mais um salto na sua carreira, encetando um novo ciclo na sua vida.

A Construção

Quantas pessoas são precisas para construir uma ideia? Para dar significado às coisas que vamos diariamente construindo?

Esta construção surge do nada. Surge da vontade de criar e dar significado a uma ideia, à ideia de construir um espaço que a todos abrigue. Centro de inquietações e projeções de um futuro próximo.

Construído por pessoas invulgares, projetado por pessoas invulgares, e percecionado por outras igualmente invulgares. Construimos uma ideia de que é possível construir, continuar, num movimento perpétuo circular.

Em colaboração com o Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo, de onde habitam temporariamente as intérpretes, nasce esta **construção**.

ficha técnica e artística

encenação e composição Pedro Rosa

cenografia, direção do ateliê de construção João Pedro Rodrigues

coreografia, direção do ateliê de movimento Flávio Rodrigues

realização, imagem e edição Nelson Castro e Sofia Afonso

desenho de luz João Teixeira

pós-produção áudio e composição musical Carlos Salgueiros

coordenação geral Susana Otero

assistente de coordenação geral Luís Carolino

produção executiva Joana Ferreira

grupo XIX de teatro

brasil

'hygiene'



O Grupo XIX de Teatro tem um trabalho contínuo de dez anos, com uma pesquisa temática voltada para a história brasileira, uma pesquisa estética de exploração de prédios históricos como espaços cénicos e uma investigação sobre a participação ativa do público. Desde 2004, o grupo realiza uma residência artística na tombada vila operária Maria Zélia, no Belém, em São Paulo. Hoje o grupo conta com o patrocínio da PETROBRAS.

Hygiene, a segunda peça do grupo, é resultado do projeto "A Residência", um dos 12 projetos contemplados pela Lei de Fomento de Teatro para a Cidade de São Paulo (Jan/2004). Por esta peça, o grupo foi indicado para o Prémio Shell de Teatro – 2005 e Prémio Bravo! Prime de Cultura como um dos três melhores espetáculos do ano, e ganhou, como melhor espetáculo do ano, o Prémio Qualidade Brasil 2005 – São Paulo. Em 2006, participou na Mostra Oficial de Teatro Contemporâneo do Festival de Teatro de Curitiba, no Festival Internacional de Londrina, no Festival de Extrema (MG), no Riocenacontemporânea, Festival de Araraquara, Proximidades – Encontro de Teatro de Grupos – Fortaleza (CE) e no Festival da Paidéia. A peça também foi contemplada com o Prémio PETROBRAS FUNARTE Circulação Nacional, com o qual cumpriu uma temporada nas cidades de Blumenau (SC), Santos (SP), Salvador (BA), Ouro Branco e Diamantina (MG). Em 2010, apresentou-se em Rio Branco (AC) e Belo Horizonte (MG) e viu o projeto de circulação aprovado pelo ProAc (SP), apresentando-se em Jacareí e Sorocaba. Desde a sua estreia, cumpriu diversas temporadas na cidade de São Paulo.

Hygiene faz uma reflexão sobre o momento histórico em que o Brasil se construía a uma velocidade acelerada, recebendo diariamente milhares de imigrantes. É esse contingente de culturas e ideias que coabitavam nos grandes cortiços do centro do Rio de Janeiro. E não demorou muito para que, desse caldeirão de misturas, surgissem os embriões de importantes manifestações da nossa identidade, na mesma medida em que se evidenciavam as desigualdades sociais que marcam profundamente os nossos dilemas atuais.

Contando a história de operários, imigrantes, lavadeiras, meretrizes, ex-escravos, curandeiros, comerciantes do Rio de Janeiro da viragem do século XIX/XX, quando a habitação se tornou uma questão pública e a sociedade, inspirada por modelos urbanos europeus, resolve pôr em prática a ideia de uma casa unifamiliar, que o Grupo XIX de Teatro traz à tona as características que vão marcar profundamente a construção da identidade brasileira. O samba, o sincretismo religioso, as lutas operárias, entre outras manifestações socioculturais, tiveram seus embriões gerados nessas habitações coletivas. Colocar essas vidas do passado em contacto com os nossos dias é pôr em foco os dilemas e desafios brasileiros para o futuro.

ficha técnica e artística

pesquisa e criação Grupo XIX de Teatro dramaturgia

Janaina Leite, Juliana Sanches, Luiz Fernando Marques,

Paulo Celestino, Rodolfo Amorim, Ronaldo Serruya e

Sara Antunes elenco Janaina Leite, Juliana Sanches,

Paulo Celestino, Rodolfo Amorim, Ronaldo Serruya e

Tatiana Caltabiano direção Luiz Fernando Marques

figurinos Renato Bolelli contra-regra Felipe Cruz

produção Grupo XIX de Teatro produtora executiva

Vanessa Candela parceria Imaginarius, O Teatrão, FITEI

e Teatro Virgínia no âmbito da Mostra de São Paulo

parceria



FITEI



teatro do montemuro

portugal

'que raio de mundo'

estreia absoluta



Já passaram 20 anos desde o momento em que um grupo de jovens dava os primeiros passos no teatro. Ainda hoje, é na aldeia de Campo Benfeito, perdida entre labirínticos caminhos e montes que serpenteiam a Serra do Montemuro, que a equipa trabalha afincadamente na criação de projetos inovadores. Para além destas pessoas, cada novo projeto traz até Campo Benfeito colaboradores de todo o país e estrangeiro. Atores e atrizes, cenógrafos, dramaturgos, encenadores rumam até à aldeia com o entusiasmo de criar algo de diferente, algo singular. Como companhia no meio rural, o Teatro do Montemuro é, por obrigação, mas também por vocação, uma companhia itinerante, os "saltimbancos" do século 21, com uma grande aposta em grandes cenários, figurinos minuciosos, máscaras, adereços, música ao vivo. Ao longo destes anos de criações como companhia profissional de teatro, o grupo distingue-se pela autenticidade e originalidade dos seus textos, plástica, música e também pelo trabalho dos atores, que assenta na verdade, na emoção, na alegria e na fisicalidade levada à exaustão.

O **Teatro do Montemuro** cria um novo projeto de rua. Chega agora Que Raio de Mundo, uma nova história divertida e emocionante. Um espetáculo cheio de surpresas e com uma forte vertente musical. Como sempre, um cenário que se descobre a cada momento. Algures entre um concerto de música, um espetáculo de teatro físico e um surreal comício político, de um partido que ainda não existe, um bando de contadores de histórias à antiga aproveitam o momento e o facto do povo se ter juntado à volta do velho carvalho para ganhar uns trocos, para nos entreter e para nos obrigar a pensar.

ficha técnica e artística

encenação Graeme Pulleyn

dramaturgia Eduardo Correia

direção musical António Pedro

cenografia Kevin Plumb

interpretação Abel Duarte, Eduardo Correia, Paulo Duarte, Tanya Ruivo + 2

construção de cenários Cal Carlos

assistência à cenografia e construção de cenários Maria da Conceição Almeida

desenho de luz Paulo Duarte

produção e comunicação Paula Teixeira

poesia no corpo, corpo na poesia

portugal

'estás a olhar p'ra mim?'

estreia absoluta



Promovido pela **Casa dos Choupos** – Cooperativa Multisectorial de Solidariedade Social, CRL, o projeto **Poesia no Corpo, Corpo na Poesia** tem como objetivo experimentar a performance na tentativa de transformar um espaço, tendo em conta a criação coletiva e o intérprete como um ser total.

Promove a intergeracionalidade e o envolvimento coletivo, contando com a participação de 12 indivíduos cujas idades variam entre os 12 e os 76 anos. Se, por um lado, a Poesia ganha em ser um lugar aberto ao cruzamento de outras artes, nomeadamente da Dança, a Dança ganha também por poder experimentar outros universos, tal como o da Palavra.

Estás a olhar para mim? É uma peça sobre a dança na vida das pessoas, sobre a entrega e a partilha. Dançar de olhos fechados. Dançar em grupo. Dançar sozinho. Dançar na rua. Dançar em casa. Dançar a dois...

Doze pessoas de diferentes idades demonstram o prazer de dançar numa peça que reflete sobre a intimidade e o desejo. Ao dançar, cada intérprete é recompensado pela sensação desse prazer, através de movimentos presentes nas suas vidas.

ficha técnica e artística

criação Helena Oliveira, Armanda Alves, Margarida Teixeira, Manuel Magalhães, Constança Rodrigues, Celeste Silva, José Santos, Joana Carmo, Bárbara Correia, Mariana Ataíde, Sandra Esteves, Raquel Monteiro, Mariana Nascimento.

figurinos Helena Oliveira, Armanda Alves, Margarida Teixeira, Manuel Magalhães, Constança Rodrigues, Celeste Silva, José Santos, Joana Carmo, Bárbara Correia, Mariana Ataíde, Sandra Esteves, Raquel Monteiro, Mariana Nascimento.

intérpretes Armanda Alves, Margarida Teixeira, Manuel Magalhães, Constança Rodrigues, Celeste Silva, José Santos, Joana Carmo, Bárbara Correia, Mariana Ataíde, Sandra Esteves, Raquel Monteiro, Mariana Nascimento.

música Mum – "Finally We Are No One", Arvo Pärt – "Passio Tonus Peregrinus", Tindsticks – "Falling down a Mountain"

bismas das acácias

angola

'ocisoko'



Fundado a 21 de abril de 1984, o grupo **Bismas das Acácias** foi fruto de uma fusão de grupos, nomeadamente as Acácias, as Pop's e ainda de um aglomerado de rapazes que dançavam break. O nome desse grupo deveu-se à existência de muitas "Marias" no seu seio, que no estabelecimento da analogia da palavra repetição, o "Bis" serviu; e porque se tratava de repetição de "Marias", entrou na composição "Bis" a inicial "Ma"; e porque eram muitas se acresceu o S, o que deu em BISMAS; e por serem de Benguela, cidade também conhecida como das acácias, o grupo definitivamente ficou a chamar-se Bismas das Acácias, e atualmente é propriedade dos Bismas das Acácias – Ação Para Cultura e Desenvolvimento (desde novembro de 1998).

Assume-se com um dos baluartes das raízes da cultura angolana, através das recolhas que faz, no meio rural, do folclore nacional que lhe serve de base para a criação das suas coreografias.

Esta vai ser a sua terceira aparição em Portugal – a primeira foi em 1995 e a segunda em 1998, na Expo.

Os Bailados que serão exibidos (Koti Kolombula, Ndungo, Ukongo, Firmino, Cidungue, Sindeta...) retratam o quotidiano dos angolanos nos domínios da agricultura, caça, recreio e instituições culturais como a evamba (escola de iniciação masculina entre povos ovimbundu), casamento e mascarado, entre muitas.

Foi vencedor, em dança, do primeiro Festival Nacional de Cultura "FENACULT/89". Em 2007, foi laureado na disciplina de dança com o Prémio Nacional de Cultura – a mais alta distinção do estado nesse domínio.

A batalha prossegue porque, de acordo com o seu lema, o "movimento sem esforço não vale nada".

Já esteve no Egito (1988 e 2010), Suécia (1998 e 2000), Espanha (Expo 2008), Ruanda (2011), África do Sul (1999) e Namíbia (1997).

les bleus de travail

frança

'le voage de noce'

estreia nacional



Em 1998, depois de terem passado pelo circo Archaos e pelo circo Plume, Sylvain Granjon, Alexandre Demay e Daniel Péan criaram a companhia **Les Bleus du Travail**.

Viriam a surgir seis espetáculos: em 1999, pensado para o teatro de sala, o espetáculo «Ça s'annonce mal» e em 2002, o espetáculo de rua «Sous les Pavés, les Bleus»;

Em duo: Alexandre Demay e Sylvain Granjon: em 2004, o espetáculo «Bonjour Bonheur» em teatro de sala e em 2005, os espetáculos de rua «Le Ring» e «A Viagem de Lua-de-Mel»;

A solo: Em 2008, os espetáculos clown «Les Histoires de Marcel» por Alexandre Demay e o espetáculo «Mr. Sylvain e o seu cão», um número protagonizado por Sylvain Granjon e um cão.

Mais de 800 apresentações em 12 países (França, Bélgica, Espanha, Itália, Japão, Alemanha, Holanda, Suíça, Canadá, Portugal, Inglaterra e Áustria) e cinco em línguas.

Estimamos em 300.000 o número de pessoas que viram um dos espetáculos dos Les Bleus de Travail!

O Marcel e a Raymonde estão todos aperaltados. Os cromados do seu Fiat 500 acabaram de ser polidos e o Kiki (o seu cão empalhado) está penteado e preparado. Eles estão prontos para partir em lua-de-mel!

Mas o Fiat avaria.

Eles estão tão longe de suspeitar que esta viagem se vai transformar numa verdadeira viagem cheia de peripécias!

Durante uma hora, eles vão ser postos à prova um número incalculável de vezes.

crassh
portugal

'crassh_street 2.0'
'crassh_street 3.0'



Após vários anos de trabalho, o projeto **Crassh** nasce espontaneamente, mas determinado, em 2007, no concelho de Oliveira do Bairro. Um resultado da dedicação de Bruno Estima, mentor e diretor artístico, aliado ao trabalho e empenho de 12 percussionistas. Para além das inúmeras performances que apresentou, em 2012 passou pelas Capitais Europeias da Juventude e da Cultura. CRASSH é um projeto galardoado com: 1º Lugar TETRA 07 – d'ORFEU Águeda; 1º Lugar JOVENS Criadores IPJ 08 (área música) – Nacional; 1º Lugar Carlos Marques 08 – EAB; Troféu "Performance em Palco 2009" – Aveiro FM e 1º Lugar GrandeC 2011 – Ministério da Educação. Crassh apresenta espetáculos que se adaptam a todos os palcos e públicos, sem barreiras linguísticas e dirigido a todas as idades. Momentos altos nas performances Crassh são os de interação com o público criando espetáculos totais, surpreendentes e cativantes. O público é servido por uma energia contagiante, uma representação energética e um humor a toda a prova. **Crassh_Street** faz-se com baldes, tubos, capacetes, serrotes... tudo serve de motivo e de instrumento para a criação de movimento e som. Em Street a voz é um elemento novo onde todas as letras são em "Crashonês", uma língua universal. Com Crassh_Street o público é servido por uma energia contagiante numa interação constante, num espetáculo para todos.

ficha técnica e artística

conceção e direção artística Bruno Estima

assistente de direção artística Artur Carvalho

interpretação / músicos Cristiano Rios, David Valente, Nuno Ferreira, Miguel Estima, Micael Lourenço, Roberto Carvalho, João Bastos, Luís Caroleiro, Gonçalo Garcia, David Calhau, Artur Carvalho e Bruno Estima

gestão recursos humanos David Calhau

desenho de som Gonçalo Garcia

stage manager Rogério Garcia

logística João Bastos

figurinos Patrícia Costa

design e fotografia Rita Silva

produção executiva Cândida Silva

produção WETUMTUM

agradecimentos Escola de Artes da Bairrada e Câmara Municipal de Oliveira do Bairro

trupe koskowisck
brasil

'olha o palhaço no meio da rua'



A **Trupe Koskowisck** é um grupo de atores-palhaços que desenvolvem um trabalho e pesquisa em Teatro de Rua, Circo e Circo-Teatro. Nasceu em 2005, apresentando nas ruas cenas a partir de improvisos. Atualmente, visa a apresentação de sketches com uma roupagem e linguagem diferenciadas, sem perder, é claro, toda sua essência. Têm no seu repertório cerca de 12 espetáculos. No seu percurso, constam eventos importantes, como: II Festival Internacional de Mulheres Palhaças/07; Mostra SESC de Teatro de Rua/09; Satyrnias 2009/10/11; Festival Nacional Rio das Ostras RJ/10; Festival Patacomico – El Bolsón – Patagónia 2012/2013.

Um concerto musical. Os dois palhaços músicos disputam a atenção da plateia, numa competição onde entram todos os tipos de artimanhas e armadilhas. Criando, assim, situações inusitadas. Ratos, água e talco na cara são apenas alguns desses artifícios.

O espetáculo gera espontaneamente uma divisão na plateia, que se deixa conquistar através de instrumentos convencionais e também alternativos. Os ritmos diversificados, o estilo preferido de cada um, instigam a plateia a participar dessa disputa.

Quando percebem que separados não há harmonia, unem-se em prol de um grande e inusitado espetáculo.

Logo após o musical, os palhaços apresentam reprises e entradas clássicas dos circos antigos, como "Abelha Abelhinha", "Pilhaerías", "Malabares Cómico" e "Magia Cómica". Desta vez, a plateia é convidada a participar ativamente nas cenas, fortalecendo uma união do público com os artistas.

Todos os sketches são tradicionais de circo, foram passados de geração em geração de forma oral.

ficha técnica e artística

atores Geisa Helena e Alexandre Malhone (Palhaços Chiquita e Cotonete)

direção Hudson Rocha (Palhaço Kuxixo)

apoio na montagem do espetáculo ProAC (Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo) e passou por diversas cidades do Brasil e Argentina.

apoios



Ministério da
Cultura

diana carneiro e joão dias

portugal

'mr. shimokawa'



*Uggh... Blahhh. Nhec. Burp. Glup. Ppfii... Plof! Flush... Já está.
Lentamente me recomponho e, despudorado, rapidamente me envolvo num
turbilhão frenético e viscoso de impureza imaculada.
A minha musa é o meu dejecto.*

Mr. Shimokawa é uma performance desenvolvida a partir de uma breve apresentação dos alunos de contemporâneo, no âmbito do espetáculo BOOM – Academia All About Dance. A peça tem como ponto de partida o protagonista da história “Abandon the Old in Tokyo”, de Yoshihiro Tatsumi, focalizando a essência da peça na visceralidade das sensações experienciadas numa esporádica e inoportuna visita à mais vulgar das casas de banho comunitárias.

Diana Carneiro – Formada em Dança pelo Balletteatro Escola Profissional (2003/2006), licenciada em Animação e Produção Cultural pela Escola Superior Artística Porto (2006/2009) e pós-graduação em Gestão das Artes pela Universidade Católica Porto (2009/2010). Realizou vários workshops e ações de formação, aprendendo diferentes técnicas em Londres, Bruxelas, Berlim e Portugal. Atualmente é bailarina e coreógrafa da Companhia de Dança LABU, tendo apresentado “Psicanálise” no Hard Club do Porto e no Mais Imaginarius 2012; e “Uma Pequena Morte” no Made in Feira 2012. Realizou no mesmo ano o Laboratório Criação Coreográfica pela Companhia Instável, de onde resultou o solo “Daddy’s Little Girl”. É bailarina da Companhia All About Dance.

João Dias – Bailarino desde 2003, realizou formação em dança em Portugal, Londres e Bruxelas. Atualmente é bailarino e coreógrafo da Companhia de Dança LABU e da Companhia All About Dance, tendo feito parte da Kuki Dance Company. Como intérprete e cocriador, tem no seu historial as peças “Asylum” (Imaginarius 2010), “Distortion” (Imaginarius 2011), “Psicanálise” (Mais Imaginarius 2012), “A Ballet Story”, coprodução Nome Próprio/Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012, apresentada em Guimarães, Lisboa e Rio de Janeiro (Festival Panorama 2012), “Untitled# .1981” (dueto com Helena Oliveira no contexto do Laboratório de Criação Coreográfica – Palcos Instáveis 2012. Estudante do Mestrado Integrado em Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

ficha técnica e artística

direção artística Diana Carneiro e João Dias

coreografia Diana Carneiro e João Dias

intérpretes Alunos do projeto de contemporâneo da Academia All About Dance

sonoplastia Marco Ferreira

desenho de luz Diana Carneiro e João Dias

figurinos / adereços João Rola

apoios LABU_Plataforma Artística, All About Dance e Cogrucci

joão pamplona

noruega / portugal

'hangover'



Os três intérpretes – Kristian Winther, **João Pamplona** e Mads Petterson – licenciados na Norwegian Theatre Academy em Fredrikstad (NO) em 2006, propuseram ao Nordland Teater a criação de uma performance original, que fugisse ao teatro convencional baseado em texto ou narrativa escrita. Através da ambição de compor teatro visual e físico, e da inspiração a partir de “Plank piece” de Charles Ray – instalação do próprio Charles Ray debruçado sobre uma tábuca de madeira – nasce Hangover com estreia em Moirana (NO), no Nordland Teater, em março de 2007. Em maio do mesmo ano, Hangover é reposto no Stamsund Festivalen em Lofoten (NO).

João Pamplona regressa a Portugal em 2011, reúne uma equipa de trabalho e re-estrea **Hangover** no festival Manobras no Porto em 2012.

Hangover

“A ressaca nunca mais será a mesma”.

Três estranhos acordam num espaço fechado desprovido de conforto e, aparentemente, sem qualquer saída. Sem ideia de onde estão ou como lá chegaram, todos sofrem de um mal comum – uma terrível ressaca. Conseguirão eles suportar esta situação?

Hangover nasce da pesquisa do significado desta palavra num espaço concreto com situações específicas que promovem ações de cariz físico.

É uma performance quase livre de diálogo, com um humor doloroso de diversificada leitura. Hangover, hang-over, over.

ficha técnica e artística

conceito e criação Kristian Winther, João Pamplona e Mads Petterson

interpretação João Pamplona, Martinho Silva e Gilberto Oliveira

cenografia Andreia Leandro

desenho de luz Øyvind Furuhatt

maquinaria Filipe Silva

produção executiva Cristiana Gaspar

cie du p'tit vélo

frança

'pétafun tour'



A **Cie du P'tit Vélo** trabalha desde 2001 à volta de uma incursão surrealista, musical, circassiana e poética, em todos os lugares e para todos. Esta aventura humana e artística desenvolve, através de um trabalho coletivo, uma fanfara atípica. A improvisação, o contacto direto com o público e o mundo das viagens fazem a singularidade desta companhia.

Pétafun Tour – Fanfara enlouquecida de punk de rua, ambulante e fixa. A bordo de um carrito com uma caravana miniatura atrelada, seis músicos desenfreados arrastam o seu universo remendado, os seus metais amassados, a sua energia transbordante, com o acordeonista abafado pelos bombos e os rebentamentos do escape. Eles vão fazer dos vossos corpos um material ondulante para um momento inesquecível, único e caloroso.

Para o festival Imaginarius, o equipado selvagem convida um artista da companhia Au Tour Du Nez, nascido em Santa Maria da Feira, para um encontro de criação franco-portuguesa.

A Companhia do P'tit Vélo já participou no festival internacional de teatro de rua de Aurillac (França), no festival Rendez Vous Chez Nous à Ouagadougou (Burkina Faso), na Noite das Luzes em Wiltz (Luxemburgo), na festa das ovelhas em Réquista (França).

residual gurus

espanha

'residual gurus'



Residual Gurus nasceu da ideia de criar um espetáculo de rua que misturasse música de qualidade e teatro gestual com uma componente de crítica social, criando uma consciência sobre as diferentes questões do mundo atual, como a reclusão interpessoal, as desigualdades económicas e a superprodução industrial, a partir de um ponto de vista humorístico e criativo, servindo a todos os tipos públicos.

A música é o eixo central deste espetáculo e a fonte de inspiração principal é a percussão carnática do sul da Índia e a sua linguagem rítmica – o chamado konnakol. A sonoridade que cria os materiais procedentes da sociedade industrial (garrafas, tubos e latas), em conjunto com a magia dos gongos de gamelão de Bali, forma um som que está entre a música eletrónica, a new-age e as batidas brasileiras. A combinação desses elementos, aparentemente tão distantes, é só uma amostra da realidade globalizada em que vivemos, uma realidade que propicia, ao mesmo tempo, uma música totalmente original e inovadora. Desde a sua estreia na Feira de Teatro de Tàrrega, no ano de 2009, o espetáculo apresentou-se em diversos festivais pelo mundo, gerando sempre uma reação positiva no público e nos organizadores, fazendo de Residual Gurus um espetáculo em contínua evolução.

Cinco executivos, absorvidos pelos seus telemóveis, dão uma volta por cima nas suas vidas, convertendo uma pilha de lixo num laboratório sonoro, através do jogo, da interação, da escuta, do trabalho em grupo, da experimentação, do amor...

Ijud group

eslovênia

'the invasion'

estreia nacional



O grupo **Ljud** foi fundado em 2006, com o objetivo de fazer chegar arte contemporânea de elevada qualidade a um público mais vasto. É formado por diretores, atores e artistas visuais de toda a Europa que se dedicam à exploração das possibilidades da expressão artística no espaço público e de novos formatos dramáticos baseados mais na interação do que na apresentação.

O projeto **The Invasion** é uma mistura de espetáculo visual com interação entre o público e os atores, baseado em teatro físico não-verbal e composições ao vivo específicas para o local.

Uma expedição interplanetária de imigrantes do espaço exterior aterrou no nosso planeta. Os membros da expedição pertencem a diferentes espécies alienígenas, mas em reação à atmosfera terrestre ganharam todos uma nova coloração protetiva, para que os humanos não os levassem demasiado a sério. Cada personagem alienígena tem a sua própria história, as suas próprias maneiras de comunicar e desafia o público de maneira diferente. Os alienígenas têm uma sensibilidade especial, e veem o mundo que nos rodeia como um sítio completamente novo e excitante. Em busca de um novo lar, tentam integrar-se na nossa sociedade.

The Invasion examina questões relativas às sociedades multiculturais e às convenções sobre o comportamento no espaço público. O público é convidado a reagir espontaneamente, tornar-se parte da história e juntar-se aos artistas na exploração da fronteira entre ficção e realidade, estabelecendo o teatro enquanto jogo, ritual e evento social.

Prepare-se para momentos de um diálogo "interplanetário" verdadeiramente inesperado.

Mas, por favor, não entre em pânico! Eles vêm em rosa...

"Autêntica loucura." Fiesta cultura magazine

"... interações viciantes ..." Delo, Ljubljana

"Simples e engenhoso." Vecerka, Brest

"Melhor do que o "Avatar" em 3D!" Sjaellandske Medier, Vordingborg

ficha técnica e artística

Este projeto foi desenvolvido no âmbito de uma **coprodução** com o Festival La Strada de Graz e **apoiado** pela IN SITU (Rede europeia para a criação artística em espaços públicos). Desde a sua estreia em Graz, em agosto de 2008, os alienígenas apareceram em mais de 60 festivais internacionais em 27 países.

Mais **informação** disponível em: www.ijud.si



orquestra todos

portugal

Orquestra Todos – Um Sonho Lisboaeta

Sempre pensei que a realidade de uma grande cidade é feita de complexas relações que quotidianamente se tecem entre as pessoas e os lugares. Assim, as cidades transformam-se, muitas vezes, em laboratórios de experimentação da vida quotidiana: ser, pensar, estar, viver.

Os encontros de culturas diferentes são, a meu ver, uma mais-valia que pertence à história de cada cidade. Estes encontros transformam e remodelam as relações entre as pessoas e os próprios espaços de encontro. Como costuma dizer o maestro Mario Tronco nos concertos da Orquestra di Piazza Vittorio e da **Orquestra Todos**, “Misturar as culturas produz beleza. As misturas e as contaminações são uma das bases das culturas contemporâneas. Nápoles é única e fascinante porque é árabe, francesa, espanhola... Como a sua própria língua, o Napolitano, que contém todas estas sonoridades; até o alemão.”

Este projeto de Orquestra lisboeta, que nasce no seio do Festival TODOS, surge a partir de diversos encontros com o Maestro italiano Mario Tronco, aquando dos vários concertos da Orchestra di Piazza Vittorio (OPV) em Lisboa. Desses encontros e de intensas trocas de pensamentos à volta do papel que a cultura desenvolve nas várias cidades e países do mundo, surgiram questões/reflexões em torno da arte: A importância da arte e a necessidade da sua existência no interior da vida individual e social;

A análise da força dos projetos artísticos como motor de desenvolvimento da vida social contemporânea;

A redefinição do papel da programação artística – a partir dos seus próprios espaços, da relação com o público, das ligações ao território e da presença de artistas e das suas criações nesse território;

As artes conformam um espaço vivo e sensível para inventar novas modalidades de encontro entre as diferentes comunidades que habitam a cidade e o território – um lugar cultural que proporciona um sentimento de pertença comum e ajuda a comunidade a olhar a vida de outro modo;

A arte como necessidade da vida, a arte como visão do mundo, a arte que faz falta, a arte atenta às transformações sociais, reflexo das mudanças, a arte como um espaço vivo, cheio de questões críticas sobre a ordem do mundo;

O espaço da arte na nossa sociedade – a identidade cultural de uma cidade a partir da sua relação com a arte, com os vários espaços urbanos e a criação artística.

Considerações e olhares à procura de uma prática cultural.



'concerto'



O Festival Todos é um lugar de práticas culturais à volta de um território geográfico multicultural na cidade de Lisboa. Aqui inicia a aventura da Orquestra Todos, tal como iniciou em Roma, no bairro Esquilino, há dez anos atrás a história da OPV – uma resposta a inquietações artísticas e políticas à procura de uma prática; a concretização de um projeto por outros já pensado, mas nunca consumado. Depois do concerto da OPV no Festival TODOS, Caminhada de Culturas em 2009 no Largo do Intendente, junto ao Martim Moniz, nasceu a ideia de criar um novo projeto musical a partir de Lisboa. Mario Tronco e Pino Pecorelli, ambos da OPV, estavam prontos para começar uma nova experiência, onde fosse possível encontrar novos sons, outras culturas, novos músicos. Uma nova orquestra poderia nascer a partir dos sons que a cultura portuguesa acolhe e contém na riqueza de relações que sempre desenvolveu tanto com territórios próximos como com os mais longínquos do mundo: o norte, o centro e o sul de Portugal, Cabo Verde, Índia, Brasil, Moçambique, Angola.

O projeto TODOS, Caminhada de Culturas e Academia de Produtores Culturais foram simultaneamente motor e contexto para o aparecimento e crescimento desta orquestra. A Fundação Calouste Gulbenkian e a Câmara Municipal de Lisboa/GLEM (Gabinete Lisboa Encruzilhada de Mundos) os nossos parceiros de referência.

A criação do grupo de músicos, futuro orgânico da Orquestra, foi um processo fascinante.

A procura das várias ligações musicais possíveis, a pesquisa dos vários músicos em todos os contextos sociais da cidade, rua incluída, sob a orientação atenta de Francesco Valente, baixista italiano, músico lisboeta de adoção, possibilitou uma relação concreta com o mundo musical multicultural da Lisboa mestiça, da Lisboa musical escondida.

Os primeiros ensaios no coração da Mouraria, no Sport Club do Intendente. Um método de trabalho experimental que se constrói a partir de cada uma das personalidades musicais e culturais, uma ideia de coletivo; um somar e subtrair contínuo, à procura de uma linguagem comum.

A generosidade, o saber aprender e dar, constroem ao longo dos ensaios o grupo possível.

Todos os músicos da Orquestra vivem em Portugal e trazem consigo a sua herança cultural. A sua permanência neste país faz com que a primeira mistura aconteça. Já não pertencem ao seu país mas ainda não são portugueses.

Estrangeiros em todos os lados à procura de uma nova cultura, mistura de todas. Na Orquestra Todos acontece o encontro que gera uma linguagem comum, pertencente só a este grupo, a este coletivo.

Uma música, uma cultura que fala a sua própria língua, mistura de todas. Uma música bastarda com muitos pais e muitas mães: esta é a natureza e o orgulho desta Orquestra.

MAIS IMAGINARIUS COMPANHIAS

O Mais Imaginarius tem vindo a afirmar-se, nos últimos anos, como parte integrante e essencial do Festival Imaginarius, desafiando e abrindo o espaço público a propostas arrojadas de jovens artistas que propõem caminhos artísticos que questionam o público nas suas perceções.

Em 2013, o Mais Imaginarius vai privilegiar os projetos que promovam o pensamento independente, o correr e assumir riscos da criação experimental e a criação de uma praxis artística informada e sustentada, assim como propostas que confrontem a cultura e a comunidade local com linguagens artísticas contemporâneas, numa lógica de On Trial / On Process (objetos artísticos que estão num patamar avançado de criação, mas que necessitam de um “choque/confronto” com o público e com o espaço de apresentação para prosseguirem e evoluírem no seu processo), valorizando conceitos que encontrem uma implementação específica no espaço público de Santa Maria da Feira.

O Mais Imaginarius'13 contempla propostas em onze áreas artísticas, divididas em duas grandes temáticas: Artes Visuais e Artes Performativas.

Artes Visuais: Novos Media | Arte Digital | Instalação | Graffiti. | Artes Performativas: Teatro | Dança | Música | Circo | Performance | Intervenção | Multidisciplinar.

the purple ladies

reino unido

'human possibilities'

estreia absoluta

labu plataforma artística

portugal

'réplica... éplica... éplica'

estreia absoluta



The Purple Ladies é um coletivo com liderança feminina sediado no sudeste de Londres. O seu repertório é eclético e inspira-se no teatro aéreo, dançado, mimo, físico e visual.

A sua formação atual emergiu no agora desaparecido armazém artístico Area10, onde organizaram espetáculos vanguardistas concebidos para o local e noites de Cabaré como os espetáculos do Psychological Art Circus shows, Cabaret HomoLudens e Sawmill Collective Events.

Desde a sua fundação em 2010, atuaram em vários locais na Europa como o Wilton's Music Hall, The Pleasance Theatre, Jacksons Lane (Postcards Festival), Aeroporto Internacional de Stoke Newington, The Woolwich Grand Theatre (Kings of Comedy) e Cuartel del Conde-Duque (Fringe Madrid).

Human Possibilities revela a extraordinária história de uma mulher e da sua máquina de lavar, com poesia, circo aéreo, dança e projeções vídeo. Num dia igual aos outros, um amigo/alter-ego aparece de dentro da máquina de lavar, vindo mais tarde a desvendar uma história íntima de confiança mútua, amor e riso, e após anos de rotina sem fim conduz a uma visão de desejo: um espectro de possibilidades infinitamente mais vasto do que seria de imaginar...

The Purple Ladies concentram-se em dar voz e apoiar as mulheres enquanto criadoras em todas as disciplinas. Acreditam fortemente que a arte deve ser acessível a todos, e dedicam as suas atividades à concretização desse objetivo, através de atuações, ações artísticas ao vivo e oficinas.

ficha técnica e artística

diretor Lina Jungergard

atores Christelle Lafille, Zahara O'Brien

projeções Prasanth Visweswaran

Réplica de uma erupção descontrolada, de uma emergência, de uma apoteose qualquer. Eu, aqui, agora, como um balão prestes a atingir o limite e a rebentar. Um instante ultra concentrado e abrupto em que a adrenalina é libertada, enchendo-me de energia potencial que me desrealiza e despessoaliza. Talvez me perplexe, apavorize ou acione... cione... cione.

Marco Ferreira – Bailarino desde 2004, trabalhou com: Companhia de Dança do Norte; Companhia Tok'Art, coreografada por André Mesquita; Companhia Instável com Victor Hugo Pontes e Hofesh Shechter em 2011 e 2012. Integrou a peça de Elisabeth Lambeck, a peça *Rendez-Vous*, *A strange land* e *Zoo* de Victor Hugo Pontes e interpretou um solo de Sylvia Rijmer. Iniciou-se como coreógrafo em 2008 com a peça *Asylum*, coproduzida pela All About Dance e Feira Viva, no contexto Imaginariu 2010 e *Duas Faces*, cocriação com Mara Andrade. *Nevoeiro 21* estreou-se em 2012 nos Palcos Instáveis e foi reposto no 'Mais Imaginariu' 2012; cocriou a peça *Psicanálise* da Plataforma Labu.

Nesta peça, o ponto de partida foi o interesse nas impressões deixadas pelas cinzas e rochas, provenientes da erupção vulcânica de Pompeia em 79 d.C. Os corpos apanhadas desprevenidos, no meio da emergência foram petrificados, sendo que os que conseguiram fugir, no meio de pânico, pavor e choque não estão para contar.

O momento performativo encontrado é sobretudo uma exploração deturpada da realidade. Uma réplica que, como todas as réplicas, tem defeitos e é diferente da original. No entanto, o desafio é que esta seja, por si só e como um todo, um momento ultra concentrado, imprevisível, intenso, onde se desenvolveu a noção de emergência, e se encontraram conexões com a biologia da "situação de pânico", de uma "crise de ansiedade" e de um estado de alerta e vigília.

Durante a construção e reunião do material era preponderante não perder a sensação de imprevisibilidade. Sentir que a peça poderia ir para qualquer lugar a qualquer altura. Percecionar estes momentos de emergência como ápices carregados de emoções e instintos em que quase lhes são retiradas as componentes tempo e controlo, passando por transformações violentas em curtas frações de segundo.

ficha técnica e artística

direção, interpretação, figurinos, cenografia e sonoplastia Marco da Silva Ferreira

assistência de direção Mara Andrade

produção Pensamento Avulso associação

apoios Academia All About Dance, Lugar Instável e Quinta do Rio

bárbara andrez

portugal

'bump dialogues'

estreia absoluta

desastronauts

espanha

'losing grip'

estreia nacional



Bárbara Andrez nasceu em 1983, é atriz profissional e artista plástica. Os seus trabalhos cruzam estes dois universos, onde a performance e a voz têm destaque. O seu olhar constrói-se através de temas quotidianos, como questão do feminino e uma estreita ligação com a cultura cinematográfica. Procura no uso da palavra e da iconografia a percepção comunicativa direta.

Bump Dialogues é um trabalho performativo criado para o Imaginarius 2013. O ponto de partida foi a vídeo instalação *Carros de Choque*, de 2012, onde foi explorada a desconstrução dos rituais urbanos e festas populares. É com este cruzamento que Bump Dialogues surge: bocas em monólogo, bocas que interagem e que se interpelam com um som de festa em pano de fundo. Encontrando o seu espaço no trabalho performativo, a voz falada apoia-se e distancia-se do corpo da performer. As palavras, que a voz situa sonoramente no corpo e no espaço, revelam imagens e permitem a caracterização de vivências, pensamentos, acontecimentos marcadamente femininos e estereotipados. A palavra pronunciada reflete assim a sua derradeira importância e cabe ao espectador a opção de seguir estes diálogos que se esbarram constantemente. Na imagem ampliada de uma boca estabelece-se assim o lugar do discurso.

ficha técnica e artística

conceção artística | performance | vídeo | edição e pós-produção Bárbara Andrez

Desastronauts é uma companhia de circo contemporâneo hispano-britânica fundada em 2009. A companhia é constituída por Girisho Gordon (Reino Unido) e Raquel Veganzones (Espanha). Ambos são licenciados pelo Circus Space de Londres. Raquel especializou-se no trapézio de balanço e Girisho no trapézio fixo. Iniciaram o seu trabalho em conjunto em Londres em 2004, onde formaram o Circo Expreso, uma companhia de circo voador. Desastronauts formou-se na Galiza, Espanha e representou um passo em direção a território virgem e aos muitos, muitos desastres que os esperavam. O seu primeiro projeto, **Losing Grip**, foi seleccionado por Jeunes Talents Cirque Europe 2010.

Losing Grip é espetáculo de circo contemporâneo de elevada perícia, fisicamente exigente e visualmente belo. Empregando equipamento aéreo original e vestuário de suspensão especialmente concebido, os artistas tentam uma nova abordagem à sua arte. Perigo, confiança, equilíbrio, agilidade, força e resistência tornam-se a linguagem da sua relação. Losing Grip é um espetáculo honesto e apaixonado que transcende as palavras, o sentimentalismo e quaisquer limites.

Um work-in-progress de Losing Grip foi apresentado em Helsínquia, Malmitalo (agosto de 2010), Estrasburgo, Théâtre de Hautepierre (setembro de 2010) e em Paris, Théâtre de la Cité Internationale (novembro de 2010). Losing Grip teve a sua estréia mundial no Festival MIMARTE em Braga (6 de julho de 2011), seguindo-se atuações em França no Festival ZOOM, Académie Fratellini, Paris (29-30 setembro de 2011) e em Espanha no Festival Carballo, Galiza (23 Outubro de 2011).

Em outubro de 2011, Raquel e Girisho interromperam as atuações de Losing Grip para terem um bebé. A primavera de 2013 representa o regresso ao trabalho dos Desastronauts.

ficha técnica e artística

desastronauts Raquel Veganzones / Girisho Gordon

conceito e direção Desastronauts

encenação Marcos PTT

música Maximilian Latva

desenho de luz Fidel Vazquez Diaz

desenho e fabrico de equipamento Chloe Black

figurinos Maria Chenut e Chloe Black

equipamento aéreo Simon Peevers

apoio de Jeunes Talents Cirque Europe 2009-2010, operação fundada com o apoio da Comissão Europeia.

residências CREAC (Marselha – FR), Les Migrateurs (Estrasburgo – FR), La Grainerie (Toulouse – FR), Espace Périphérique (Paris – FR) AGADIC Centro Dramático Galego (Santiago de Compostela – ES), Auditorio de Valga (Pontevedra – ES)



Talentitos Company, uma companhia franco-alemã, foi fundada em 2007 em Granada, Espanha. A mesma cidade foi a fonte de inspiração e a sede da trupe durante os seus primeiros anos.

Tem trabalhado em cabarés, na rua e em teatros, e oferece uma fusão de circo, dança e humor num formato alternativo com um toque pessoal encantador.

A "Companhia multi-culti" permaneceu algum tempo em Madrid até acabar em Berlim.

La Boîte à Musique

É um *one-woman clown show*, dirigido e interpretado por Salomé Hadji, que combina teatro, dança e circo.

Cansada da sua enfadonha rotina diária, a boneca da caixa de música cria um divertido plano de fuga, que envolverá a participação do público.

"Não é teatro, não é circo, não é dança... morremos de riso!" disse um espectador

informações

www.talentitoscompany.com



Tresperté é uma companhia jovem, de Granada, que trabalha principalmente a partir do circo e do teatro, tendo em conta o circo como uma técnica e o teatro como uma linguagem. Os seus trabalhos caracterizam-se por um trio de acrobatas cheios de humor, sem descuidar o seu objetivo de transmitir uma mensagem ao público, através de uma história. Tudo é tido em conta, desde a procura do movimento à coerência de uma história compreensível para todos os públicos. O seu percurso inicia-se em Andaluzia, em 2011, expandindo-se em pouco tempo até o Festival de Tafalla Va de Calle (2011, 1º prémio), Concurso de Jovens Artistas de Calle de Molina (2011, 4º prémio) e a sua estreia como companhia profissional no Festival Circada de Sevilla, em junho de 2012. Atravessam o Mediterrâneo para fazerem digressão pela Itália em 2012 (entre outros festivais, como o Lunathica, onde pela primeira vez no estrangeiro, recebem o seu primeiro prémio internacional, Sul Filo del Circo, Samico Busker Festival, Salento Busker Festival...) e na Alemanha (Circus Mignon – Syllt). Estreiam o seu último trabalho em fevereiro de 2013, com a Bolsa de Artistas em Residência da Nave del Duende (Cáceres).

Circo e teatro ao som da música de um rádio. Ciúmes, paixão e amor ao sopro das suas acrobacias. A história fala-nos de três artistas e seu técnico que vêm apresentar-nos um espetáculo de acrobacia que foi ensaiado durante um longo período. Por isso, tudo tem que sair perfeito.

Cedo descobrem que existe algo mais. A tensão do espetáculo faz com que a relação entre eles não permita que o mistério não possa ser desvendado.

O ciúme, a paixão, o amor, os sentimentos que não podem ser escondidos serão revelados ao chegarem a uma conclusão: **Aquí sobra uno.**

company en croq

frança

'funky pudding'



A **companhia En CroQ** foi fundada em 2010 no âmbito do AtelierTeatro Fisico (Turim, Itália), graças ao encontro entre Luigi Ciotta e Aurélia Decieu. A companhia baseou a sua pesquisa teatral nas raízes do teatro cómico popular, combinando-o com empenho cívico e social.

O primeiro espetáculo, **Funky Pudding**, também representado em italiano e, mais tarde, em francês, espanhol e inglês, durante três anos participou em festivais em vários países europeus, totalizando quase 150 apresentações.

Funky Pudding é um espetáculo de palhaço bufão, mas não é certamente um espetáculo de palhaço vulgar.

Big Mac and Marilyn são um casal com um grave problema de obesidade que vive "como toda a gente"... só que vivem numa caixote do lixo; sim, a mesmíssima lata que todos conhecemos. Ao viverem entre o lixo com que também brincam, os nossos protagonistas criam uma caricatura que descreve os processos do consumismo e lançam luz sobre os seus piores aspetos. Pintam um quadro não muito bonito de uma sociedade de excessos, egoísta e superficial, que considera indispensável tudo o que é fugaz e tudo o que é verdadeiramente essencial é uma chatice.

Tenham muito cuidado... porque tudo o que desperdiçam pode ser usado contra vós!

"A *companhia franco-italiana En Croq* abordou um assunto importante com uma sátira cruel, lúcida e bem-humorada. Um espetáculo alegre, inventivo e de enorme exuberância, que não disfarça a qualidade da escrita e a precisão e riqueza da encenação." *Midi-Libre (França)*

a world of bliss

holanda

'bliss superstore'

'blissful picnic'



Bliss Superstore

Com diligência e paixão, a nossa experiente equipa FELIZ terá todo o prazer em aconselhá-lo sobre todos os nossos produtos FELIZes que irão mudar a sua vida. São armazéns que têm tudo o que já desejou e mais ainda...

Blissful Picnic

No domingo vai haver um piquenique FELIZ e você está convidado! Venha juntar-se a este momento festivo com um dos nossos enormes vestidos de piquenique.

A World of BLISS é um coletivo artístico constituído por Charlie Zwart, Gwen van Zaane e Lauren M. Dyer. Com a nossa *soft performance* e esculturas sociais procuramos cativar o público e deixá-lo hipnotizado depois de partilharem um momento agradável, um momento FELIZ.

Com figurinos feitos à medida, diante de um pano-de-fundo idílico, somos três senhoras que o vão atrair para um mundo FELIZ: um mundo de cartão postal, embora por vezes mundano, onde os mínimos pormenores são cuidadosamente orquestrados, os lugares-comuns confrontam-se com elementos surpreendentes, e os sonhos realizam-se. Cada porção do nosso universo, seja ele múltiplo, a nossa instalação ou nós próprios, é vista como uma oportunidade para criar uma pequena escultura que é essencial ao nosso microcosmos. Com um piscar de olhos e um sorriso sem fim, damos-lhe as boas-vindas ao nosso mundo.

O que a *soft performance* tem de simpático é a interação que temos com as pessoas, e dessa forma esperamos levar a nossa arte a um público mais alargado. Não é necessário compreendê-la completamente para a apreciar, e essa é uma qualidade nossa que prezamos; sermos acessíveis. Cada trabalho deve chegar a pessoas de todas as esferas – e não apenas as que frequentam galerias e museus. A nossa educação internacional e imaginação fértil é o que provavelmente torna o nosso trabalho tão apelativo e universal. Comunicamos através de uma linguagem visual que todos entendem.

A World of BLISS podem apresentar-se em festivais, exposições, inaugurações e no espaço público. Cada trabalho conta a história de um mundo FELIZ e é concebido especificamente de acordo com a ocasião, o lugar e o público.

informações

www.aworldofbliss.com

sérgio e maría

portugal

'um espaço aberto
de desmembramento'



O Impossível é o estado de toda possibilidade: Um absoluto.

Tu e eu em absoluto simultâneo.

Dois solos que chamam por um *Tudo a dois*.

A dança não é um meio. É a coisa.

Necessidade do máximo: Um espaço aberto é um *Tudo espacial*. Na crença da inexistência de limites, permitimos essa verdadeira inexistência. Queremos conter tudo: o espaço, os materiais, e a carne.



boris chimp 504

portugal

'mission to kepler'



Boris Chimp 504 nasce em 2010, em Barcelona, quando Miguel Neto e Rodrigo Carvalho terminam o Master de Artes Digitais na Universidade Pompeu Fabra (UPF) e, partindo da improvisação audiovisual, começam a recriar as aventuras do chimpanzé cosmonauta Boris 504, lenda urbana da engenharia espacial, segundo a qual foi enviado pelos soviéticos numa missão para a Lua e comunicou com a Terra pela última vez em 7 de julho de 1969. É uma performance em tempo real que enfatiza a síntese de áudio e as linguagens gráficas, inserida numa estética futurista, que pretende criar uma experiência imersiva e multissensorial ao público.

Mission to Kepler

Durante uma recente exploração a Kepler22b, um exoplaneta do sistema solar binário Kepler-16, Boris Chimp 504 encontra alguns objetos metálicos na sua superfície. Embora de origem desconhecida, supõe-se que sejam partes de tecnologia de uma civilização extraterrestre e testes preliminares levam a acreditar que é uma interface para controlar a posição e orientação no espaço e no tempo de algo maior, uma nave espacial talvez...

Miguel Neto (Lisboa, 1979), produtor musical e artista "new media" tem uma Licenciatura em Ciências Psicológicas (FPCE – UL) e um Master de Artes Digitais (UPF, Barcelona). É cofundador do coletivo internacional de Arte e Tecnologia Once Upon A Byte, onde se centra no fenómeno Sinestesia e nas experiências multissensoriais e na criação de interfaces interativas que permitam explorar novas linguagens musicais, através do uso das novas tecnologias digitais.

Rodrigo Carvalho (Porto, 1983) licenciou-se em Design pela Universidade de Aveiro (2001-2005). Em 2008 faz um Master de Artes Digitais (UPF, Barcelona) e em 2010 integra o SPECS (Synthetic Perceptive, Emotive and Cognitive Systems Group), ao abrigo do programa Inov – Art, onde desenvolve um projeto de performance interativa em tempo real. Atualmente é estudante de doutoramento em Digital Media na Universidade do Porto, no programa de parceria UT Austin|Portugal.

clown laboratori porto

portugal

'labaret 3 - a morte'



O **Clown Laboratori** é uma plataforma de formação, criação e experimentação da arte do palhaço. Este projeto, lançado em janeiro de 2010, reside atualmente na Fábrica da Rua da Alegria (ESMAE, Porto).

Para além das formações contínuas, desenvolve também espetáculos resultantes das suas investigações.

Conta, até à data, com três produções em formato cabaret, com números em que se explora o efeito cómico através da simplicidade, ingenuidade e generosidade do palhaço.

Não adianta estar com paninhos quentes. **Labaret 3** é um cabaret sobre a Morte. As crianças também podem vir? Sim, não há qualquer realismo, mas sim aquilo que de hilariante pode ser encontrado sob este tema.

De que forma olha um palhaço para a morte? Até onde pode ir a imaginação e a capacidade de rir diante da realidade mais obscura e inelutável da existência humana? Depois de dois anos a solidificar um percurso formativo rigoroso e eficaz na arte de fazer rir, os elementos do Clown Laboratori Porto construíram o seu cabaret mais negro, encenados mais uma vez por Pedro Fabião. Prosseguindo a ênfase do grupo numa energia cénica desarmante, encontramos contudo neste **Labaret 3** uma respiração diferente, quando comparado com o anterior espetáculo. Focámo-nos nos pormenores de construção de um número, na atenção ao detalhe e ao uso do silêncio.

ficha técnica e artística

criação e interpretação Alexandre Sá, Ana Madureira, António Lago, Cecília Dias, Filipa Portela, Frederico B. Madeira, Guillem Gerónes, Hugo Valter Moutinho, Hugo Vieira, Janela Magalhães, João Sá, José Magalhães, Luís Almeida, Marta Costa e Sara Araújo

direção e encenação Pedro Fabião

cenografia Guillem Geronès

operação de luz Joana Domingos

fotografia de cena Vítor Leite

apoios ESMAE, Fábrica da Rua da Alegria, Erva Daninha, Tenda de Saias, Teatro do Frio e Rei Sem Roupa



mara andrade

portugal

'oxitocina'



Monstros que abusam da sua lordose. Apáticos.

Deixo esta sedução evoluir. Auto-sedução ilimitada. Aparece alguém e já é tarde. Linha crescente sem volta, que nunca mais termina. De quatro, contorção. Já me enerva, já me ultrapassa. Transformo-me envergonhada num monstro em lordose e escorre algo. Melancolicamente recorro o passado de há 5 minutos, mais ou menos.

Olá. O meu nome é... não sei, nem interessa. Dói-me as costas.

Em **Oxitocina**, a performer sofre várias “pequenas mortes” quotidianas, mediadas por essa hormona que provoca quase uma isquemia cerebral transitória e orgásmica. Expressões e sensações que pensamos estarem conectadas quebram-se e surge algo novo desta metamorfose. Um estranho estado pansexual.

Mara Andrade, nascida em 1987, em Santa Maria da Feira. Mestre em Medicina em 2011, tendo desenvolvido um projeto de Dança Terapia no Hospital Psiquiátrico de Magalhães Lemos. Desde 2004, formação em diversas escolas em Portugal, Londres, Bruxelas, Amesterdão, Berlim e Nova Iorque em dança contemporânea e danças urbanas.

Coreógrafa de peças coproduzidas pela All About Dance, Feira Viva e Companhia Instável – *Asylum*, *Distortion*, *Duas Faces*, *Psicanálise*, *Uma Pequena Morte e Oxitocina*. Esta última foi vencedora, na categoria de Dança, no Concurso Jovens Criadores 2012, dinamizado pelo Instituto Português da Juventude e pelo Clube Português de Artes e Ideias. Neste mesmo ano, intérprete do solo #8 Mara, coreografado por Tânia Carvalho, no âmbito do projeto Movimentos Diferentes.

ficha técnica e artística

conceito, coreografia, dramaturgia, texto, cenografia, figurinos e interpretação Mara Andrade

assistência Marco Ferreira

fotografia: Marco Ferreira

desenho de luz: Marco Ferreira e Mara Andrade

música original Deaf Center – “Close Forever Watching”

produção Pensamento Avulso

apoios Companhia Instável, Teatro Campo Alegre e Academia All About Dance

mattatoio sospeso

itália

'tu me fais tourner la tête'



Mattatoio Sospeso é uma companhia de aéreos fundada por Marco Mannucci em 2006. Cada um dos seus trabalhos resulta de colaborações com outros artistas. Escalada, acrobacia, teatro de rua, teatro, poesia fora do comum e circo são alguns dos seus principais ingredientes. Ao evocar as imagens suspensas de Chagall, Mattatoio ganha asas e voa diante das fachadas de torres, palácios e castelos. Cada nova atuação é dedicada à arquitetura que a acolhe, transformando-a num teatro alternativo. As suspensões ocorrem num não-lugar onde a lei da gravidade não se aplica, transportando o público e a arquitetura, os verdadeiros objetos da atuação, até outra dimensão: uma dimensão onírica, onde tudo pode acontecer. Não há regras: voamos, sonhamos acordados.

Um espaço mental, duas cordas, duas figuras, uma corda voadora. Depois de fragmentarmos Chagall, Barthes e Sartre, o que resta, o que começa?

Inspirada pelas figuras suspensas de *La Promenade*, de Chagall, a dança acrobática é um espaço em suspenso, um espaço onírico, a força por detrás da nossa relação com o outro.

Reminiscente de *Fragmentos de um Discurso Amoroso*, de R. Barthes, em particular quando este se debruça sobre a nossa alucinação e obsessão pelo objeto de desejo. Um espaço mental, um desejo por algo desconhecido, irreal... suspenso *dans la tête*. O livro foi escrito em "fragmentos" como olhos que se abrem/fecham, como num sonho; mas também fragmentos espaciais, cada um capaz de criar e recriar algo de novo. Um homem está sentado, obcecado por um pensamento recorrente (a outra figura?...), e a dança acrobática permite-nos seguir o seu pensamento. Alguma coisa vem do objeto voador em *O Quarto*, de Sartre, mas nem todos os fragmentos devem ser conhecidos. O início é uma alucinação do homem... ou talvez não: o fim será o mesmo, apenas invertido, ou seja, uma alucinação da outra "figura suspensa" ou simplesmente o público a sonhar acordado. O espetáculo emprega um sistema mecânico circular de cordas, de forma a criar um conceito de "palco total", abrangendo solo e ar, ao mesmo tempo evocando uma arena de circo, com o público em redor do palco.

cychotron

portugal

'cychotron'



Cychotron surge em 2011. É um grupo constituído por pessoas de diferentes backgrounds, mas com a ideia comum de criar um espetáculo alternativo e multidisciplinar que faça a ponte entre as várias disciplinas artísticas, como a Arte Corporal, o Teatro, a Performance e a Música Eletrónica.

Num laboratório, a derradeira etapa duma experiência. Um corpo é trazido e preparado para o mais vil destino da Humanidade. Transformado numa marioneta, para ele a Liberdade já não existe, só resta a vontade que se vai quebrando até ao insustentável, até à inevitável revolta, à luta pela libertação. Representa o Homem na sua eterna tentativa de dominação, de controlo, de criação de uma nova espécie de seres subjugados, sendo indiferente a dimensão do seu sofrimento e a consequente luta pela sua libertação.

Reporta-nos para a manipulação de consciências e comportamentos e para a privação de liberdades e direitos adquiridos, que espelha o pensamento das elites dominantes das sociedades ocidentais, ditas desenvolvidas, e para o crescente sofrimento e luta social por parte das classes oprimidas, das pessoas oprimidas. Um espetáculo musical e visual com cerne na suspensão corporal.

ficha técnica e artística

ideia original Ricardo Neto

encenação Cychotron

interpretação Daniel Carvalho, Jorge Fontão, Miguel Branco, Ricardo Neto, Rui Gonçalves e Vítor Costa

suspensão corporal Jorge Fontão, Rui Gonçalves e Vítor Costa

música original Daniel Carvalho

cenografia e adereços Ricardo Neto

figurinos Ricardo Neto

luz Filipe Rebelo

design gráfico Ana Pereira

fotografia André Henriques

produção Cychotron





Kinowaltz é uma viagem da dança pelo mundo do cinema. Partindo do sonho de infância de entrar na tela do cinema e viver as mais maravilhosas aventuras, começamos uma pesquisa da relação entre o movimento do corpo e a imagem em movimento, chegando a uma desconstrução de imagens icónicas entre telas estáticas e em movimento. Explorando um novo olhar sobre filmes emblemáticos, dando ao espectador uma nova dimensão sobre esse filmes.

T&A é um duo de artistas (nascido no Mestrado MA Performance Making, Goldsmiths University, Londres) de dois países diferentes (Portugal e República Checa). Exploram as fronteiras entre a dança, performance e teatro, num processo de criação coletiva. Utilizando no seu processo de trabalho uma sobreposição de material autobiográfico, mitologias, histórias familiares ou histórias nacionais, criando uma complexa teia de referências de cultura popular e clássica. Criando espetáculos que permitem ao público viajar entre culturas, tempos e géneros, e de construir o seu próprio significado e narrativa.

'kinowaltz'



Tereza Havlickova, formada no Laban Centre em Londres (BA Dance Theatre) e depois na Goldsmiths University, em MA Performance Making. Trabalhou e estudou com artistas como Graeme Miller, Marie Gabrielle Rotie, Twitchin Mischa, Steve Paxton e trabalhou com Gui di Firenza, Ermini Etta, FurseAnna, Fong Joanne, Morissey Charlie e Ajaykumar.

André Amálio, formado na ESTC (BA Formação de Atores, Licenciatura Encenação) e na Goldsmiths, University of London (MA Performance Making). Participou em espetáculos dirigidos por encenadores e coreógrafos como Ajaykumar, Anna Furse, Antónia Terrinha, António Feio, Francisco Alves, João Brites, Lúcia Sigalho, Luís Castro, Marie-GabrielleRotie. Criou espetáculos como Estamos Agora Sós, Construção Revisitada e Amalio VS Amália.

ficha técnica e artística

criação André Amálio e Tereza Havlickova

interpretação Tereza Havlickova

montagem vídeo | operação técnica André Amálio



INSTALAÇÕES

binaural / nodar

portugal

'a vaquinha no vouguinha'

estreia absoluta

gabriel loureiro

portugal

'rendilhados urbanos'

estreia absoluta



A **Binaural / Nodar** é uma organização cultural dedicada à cooperação local e internacional nos domínios da pesquisa artística e social, enquanto meios privilegiados de articulação entre criação, tecnologia e o contexto social e geográfico envolvente. A face mais visível da sua atividade é o Nodar Rural Art Lab (concelho de São Pedro do Sul), um programa de desenvolvimento de criações artísticas internacionais em contexto rural, com ênfase nas artes sonoras e media exploratórias, seguidas de apresentações públicas na região. Desde 2006 que os mais de 100 artistas residentes em Nodar estabeleceram interações com a região, o seu espaço geográfico e social, a sua identidade e memória.

Em paralelo, a Binaural / Nodar fundou, em 2011, com outras seis associações, a Rede Tramontana de arquivos da memória, que está associada a um trabalho articulado entre espaços de montanha de países da Europa Meridional, particularmente de línguas românicas, a partir da qual se estudam, comparam e disseminam materiais culturais e metodologias inovadoras de documentação e arquivo audiovisual dos referidos conteúdos, com o objetivo último de preservação da memória da paisagem e das comunidades e da utilização dos materiais documentados como ferramenta para a educação, autoestima e valorização destes territórios de montanha.

É precisamente nesse âmbito que se enquadra a exposição **A Vaquinha no Vouguinha, da montanha à planície** – um tríptico de instalações sonoras e audiovisuais, cuja narrativa, situada algures entre o onírico e o documental, é baseada no facto histórico de o gado bovino de raça Arouquesa, oriundo dos mactios da Gralheira, Arada e Freita, ser, por vezes, transportado em vagões do comboio do Vale do Vouga para os matadouros do litoral, entre os quais o de Santa Maria da Feira.

A exposição tem como palco três estruturas da cidade associadas ao processo de transporte, abate e venda de gado bovino (o edifício do antigo matadouro, a estação de caminhos de ferro e um talho do mercado municipal), sendo que o facto de as mesmas estruturas estarem abandonadas ou praticamente sem utilização confere uma gostosa ironia ao retorno audiovisual do gado bovino arouquês a esses lugares de outrora. Espera-se que tão gostosa quanto as iguarias gastronómicas do bife à Alvarenga ou da Vitela à Lafões.

ficha técnica e artística

coprodução Binaural / Nodar e Festival Imaginarius

ideia original e conceção Luis Costa

apoio artístico Manuela Barile e Rui Costa

registos sonoros e videográficos Luis Costa, Manuela Barile, Nely Ferreira, Ricardo Frade, Nuno Sousa, André Moita

edição sonora e vídeo Manuela Barile

recolha e organização de materiais documentais impressos Luis Costa

exposição cofinanciada Programa Cultura 2007-2013 da Comissão Europeia.

informações www.binauralmedia.org | www.re-tramontana.org

Rendilhados Urbanos – Este projeto consiste em aplicar stencils (máscaras/moldes) com padrão de azulejo típico português em espaços urbanos mais descuidados ou abandonados. Para o festival Imaginarius o autor propôs a pintura de um mural de “azulejos” numa das paredes públicas do centro da cidade de Santa Maria da Feira.

A aplicação repetida deste “stencil-azulejo” gera um padrão, que remete o público para o contacto direto com elementos gráficos culturalmente familiares/próximos. Com esta intervenção o autor pretende valorizar a herança cultural e, ao mesmo tempo, sensibilizar o público para outras formas de expressão urbana.

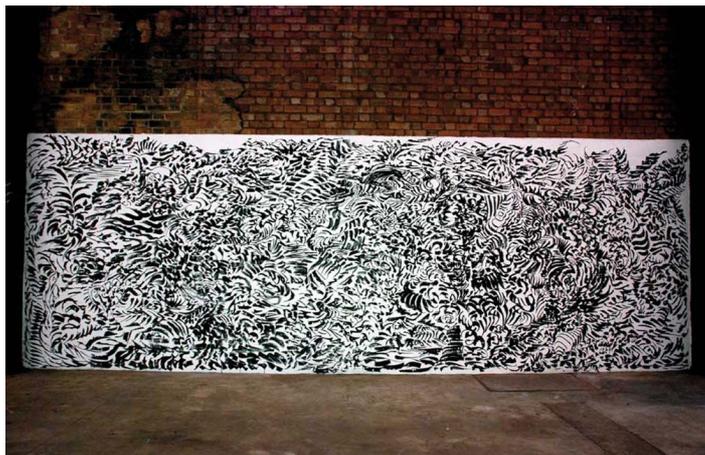


marta angelozzi

portugal

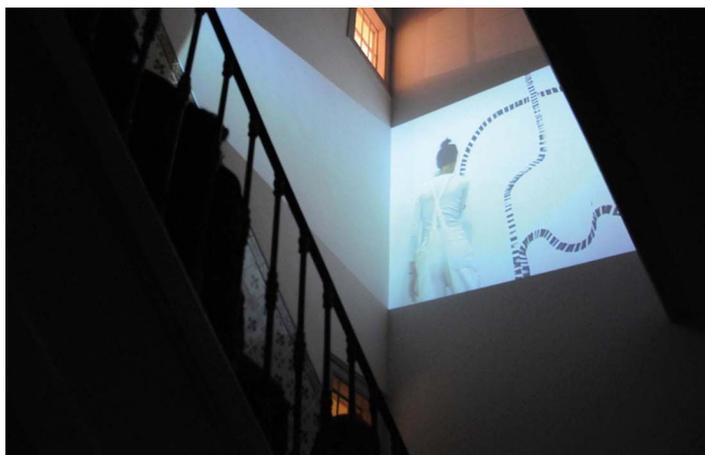
'live imaginary landscapes'

estreia absoluta



Marta Angelozzi faz desenhos abstratos especificamente para cada local nos quais as linhas assemelham-se a texturas e os padrões torcem-se e esticam-se até se tornarem paisagens. Está na natureza de tais desenhos adaptarem-se como uma segunda pele ao local onde são feitos.

Marta aprecia a ideia de que as linhas são como pensamentos, podendo formar ou desconstruir ideias e, por vezes, indiciar algo de importante mas sem terem sempre de formar uma conclusão.



Marta Angelozzi combina o uso do vídeo com o desenho e a projeção como ferramentas de experimentação e prática, dado que, através do vídeo, os desenhos podem ser ludicamente animados.

Ao criar um desenho ao vivo perante um público, a intenção de Marta é celebrar o momento e o local em que o desenho é feito. Dado que a vida nos mantém ocupados, não é fácil parar e simplesmente ser ou fazer sem qualquer outra intenção senão observar ou refletir. Simplesmente fazê-lo tráz-nos imensos benefícios.

Para o Imaginarius, Marta tenciona partilhar o seu método, fazendo uma intervenção pictórica nos muros de Santa Maria da Feira e projetando-a em tempo real para o público. O espaço que nos rodeia é valioso e devemos arranjar tempo para o compreender e valorizar.

Marta Angelozzi vive e trabalha em Lisboa onde é membro ativo do Roundabout LX, um espaço artístico experimental nos Anjos.

informações

www.shadecage.com | <http://roundaboutlx.wordpress.com/>

157

portugal

'do número para a revolução'

estreia absoluta



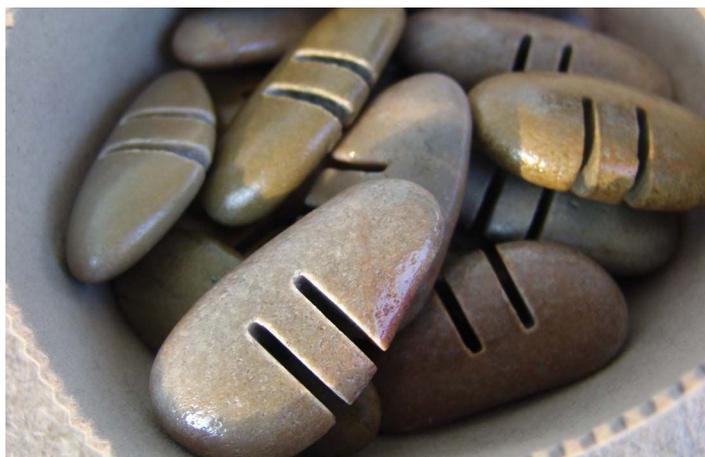
Pintura interventiva em stencil no centro de Santa Maria da Feira, realizada de noite, com a ajuda de um projetor vídeo e de um escadote, permitindo assim pintar diretamente sobre a parede e sobre o desenho projetado.



filomena almeida

portugal

'esculturas de bolso'



O projeto **Esculturas de Bolso** é uma parte integrante dum mais vasto projeto artístico no qual, partindo da natureza, e com a intervenção da escultora, torna o objeto em algo de portátil e de usufruto pessoal, explorando assim a interatividade entre público e objeto escultórico no espaço público. A sua primeira apresentação/performance foi no ano de 2011, no Pedvale Open-Air Art Museum, na Letónia, estando inserida no programa anual do museu, intitulada Stone Space: Reflection on Space. Desde então, apresentou-se em 2012 no Studio Banana em Madrid, em Guimarães no Guimarães Noc Noc 2 e no Pecha Kucha Night Guimarães vol #4, ambas ocasiões inserida na programação Guimarães Capital Europeia da Cultura. A performance consiste na distribuição de uma escultura de bolso aos transeuntes num espaço público qualquer e a ação do público resulta na participação voluntária na plataforma digital <http://www.facebook.com/pocketstones>, onde os possuidores de uma escultura de bolso podem partilhar imagens, fotografias, comentários e devaneios sobre o uso que dão à sua própria escultura de bolso.

O projeto Esculturas de Bolso procura perpetuar a sua apresentação/performance no Imaginarius 2013 Santa Maria da Feira e reforçar a sua interatividade com os vários públicos, assim como aumentar o número de participantes na sua plataforma digital participativa.

patrícia geraldés

portugal

'caderno diário'

estreia absoluta



“O Sol já se pôs, a viagem é longa e o comboio vai cheio. Nunca sonhei com as pessoas de cá. Existem dois mundos, o meu com o meu amor e o mundo das outras pessoas... estou a caminho do sul.”

Esta é uma das frases do meu diário que aparece desenhada em algumas árvores de Santa Maria da Feira, as palavras escritas em Braille e gravadas nos troncos das árvores transformam-se em desenhos nos quais a linha e a mancha dão lugar a pontos.

São mensagens deixadas como se de um caderno diário se tratasse, o significado das palavras ganha e perde sentido, transforma-se, desenha-se e torna-se tátil, abre espaço à imaginação.

Caderno Diário é um projeto de Patrícia Geraldés pensado para o festival Imaginarius. A autora parte da linguagem do desenho para elaborar todo o seu corpo de trabalho e é desenhando o pensamento que surgem os seus projetos de arte pública.

Patrícia Geraldés vive e trabalha no Porto. Em 2005 termina a Licenciatura em Pintura na Faculdade de Belas Artes do Porto e, desde então, tem realizado diversas exposições coletivas e individuais em Portugal e no estrangeiro.

colectivo ar_search

portugal

'peças para piano e bicho da madeira'

estrela absoluta



Ar_Search assume-se como um coletivo assente em parcerias multidisciplinares e orientado para a pesquisa de recursos sonoros e performativos. O projeto inaugural (Voyger#1 – Golden Records Series 2011) surge como o primeiro de uma série de performances e instalações sonoras experimentais.

Peças para Piano e Bicho da Madeira

Esta é uma performance que resulta de um processo de desconstrução de um piano carunchoso, onde a colónia de bichos que o habita ganha um espaço privilegiado, quando amplificado, no universo dos recursos sonoros deste instrumento – escultura sonora.

Uma vez comprometido o funcionamento e a integridade física do piano, produz-se um objeto sonoro, de carácter experimental. No processo desconstrução de um instrumento surge um outro objeto sonoro, uma outra forma de ouvir o mesmo piano, onde a colónia de “bichos da madeira” amplificada, que minou todo o instrumento comprometendo o seu funcionamento e integridade física, habitante do próprio mecanismo, possa participar na performance.

Desenvolvido durante o processo de exploração de sonoridades ocultas e reveladas pelo processo de amplificação sonora, procura-se, através da projecção vídeo, dar ao espectador um entendimento sobre a origem destas sonoridades, mostrando pormenores ocultos do instrumento, através de uma amplificação visual da origem do som.

As performances preveem convidados que compõem e interagem com o objeto sonoro e a “colónia de bichos”, estruturando pequenas apresentações de diferentes formatos à sua imagem.

ficha técnica e artística

conceito e conceção Ana Guedes

criação e interpretação Ar_Search

convidado Jorge Queijo

teorema das linhas

portugal

'tece-me'

estrela absoluta



Sediado em Santa Maria da Feira, o projeto **Teorema das Linhas** surge em 2010. Dinamizado por uma designer industrial, Cristiana Henriques, e por uma artista plástica, Ana Rita Leite. O projeto pretende articular todos os conhecimentos e ferramentas das autoras para os reunir e processar em soluções, baseadas em experiências e muita persistência.

Teorema das Linhas, enquanto forma de escolha de certos indícios, partiu de um conjunto alargado de hipóteses, pressupondo assim uma combinação entre dois termos. Teorema, que para os gregos significava espetáculo, e Linhas que abrange um conjunto de significados pertinentes para o percurso que a equipa tem vindo a desenvolver e desenvolver.

A preocupação central do projeto é fomentar o desenvolvimento e a criação das relações entre o espaço e as pessoas que o deambulam, articulando o pensamento crítico e potenciando a aprendizagem com a prática.

Tece-me surge como uma intervenção implementada num edifício datado do século XIX, em que apresenta um conjunto de nove teares ao público transeunte numa ação artística, com intuito de (re)descobrir o sentido dos elementos da cidade e conceder significado social ao espaço.

Com isto pretende captar a atenção do espectador para a tecelagem de grande tradição, exclusivamente feminina, no Concelho.

Num processo inacabado, a comunidade é estimulada a estruturar um pensamento crítico, reconfortante, criando a possibilidade de (re)viver o passado num presente visível, permitindo assim dar uma nova identidade a este espaço arquitetónico.

ficha técnica e artística

criação e construção Cristiana Henriques e Ana Rita Leite

apoios

CarpetSense®

ARAÚJO & LINO, LDA
COMÉRCIO DE DERIVADOS DE MADEIRA



Rebecca Moradalizadeh e Ruben Pires são dois artistas plásticos portugueses, que têm vindo a partilhar trabalho e companheirismo, motivo que originou esta parceria.

Através da história dos “caladinhos” surge a ideia de se realizar uma instalação sonora itinerante, onde se combina uma intervenção “artificial” – com base em gravações de vozes da população da cidade – com uma intervenção natural – o som da corrente da água que entrelaça o parque e o centro da cidade, criando assim um ruído constante, ou seja, uma censura natural.

ficha técnica e artística
direção e produção R&R – Rebecca Moradalizadeh e Ruben Pires

WORKSHOPS

ljud group

eslovénia

'build your own interactive character!'

Formadores

O workshop será conduzido por **Jasa Jenull** e **Vida Cerkvénik Bren**, diretores do **Ljud group**. O Ljud é um grupo internacional de artistas centrados no trabalho teatral, com ênfase no teatro físico-interativo e no trabalho em espaços públicos e ambientais.

Número de participantes

entre 10 e 40 pessoas

Os participantes deste workshop farão também o espectáculo.

Mais informações

Dada a natureza individual do método de construção de personagem, o workshop é adequado para participantes em diferentes estágios de perícia e experiência em representação.

A relação entre a representação teatral improvisada e fixa tem fascinado os atores desde os primórdios do teatro. O workshop está estruturado na ideia de que uma personagem rica e bem formada, baseada nas características de cada ator, pode constituir uma ponte muito interessante para atravessar a fenda entre a inspiração espontânea e a preparação bem planeada. Pegando na ideia de personagens-tipo com características físicas e psicológicas bem definidas (como se pode encontrar na *Commedia dell'arte* ou no *teatro No japonês*) e desenvolvendo-as até atingirem o nível de personagens altamente individualizadas, capazes de reagir a qualquer situação sem deixarem de funcionar dentro da respetiva moldura ficcional. Os participantes no workshop irão familiarizar-se com os conceitos básicos do método de construção de personagem que evoluiu a partir de muitas técnicas e princípios diferentes (improvisação física e vocal em grupo, rudimentos de biomecânica teatral e butoh, exercícios específicos para a compreensão do ritmo e composição no contexto do teatro físico, rudimentos da improvisação de contacto, etc.). A todos os participantes será dada a possibilidade de apresentar as suas personagens em público no âmbito de um espectáculo e em diversas intervenções públicas no festival.

binaural / nodar

portugal

'a vaquinha no vouguinha'

Formador

Luís Costa

Número de participantes

20 pessoas

Duração

45 minutos

A **Vaquinha no Vouguinha**, da montanha à planície é um tríptico de instalações sonoras e audiovisuais da autoria da Binaural/Nodar, cuja narrativa é baseada no facto histórico de o gado bovino de raça Arouquesa, oriundo dos maciços da Gralheira, Arada e Freita ser, por vezes, transportado em vagões do comboio do Vale do Vouga para os matadouros do litoral, entre os quais o de Santa Maria da Feira.

Este workshop propõe uma pesquisa sobre o antigo matadouro de Santa Maria da Feira junto da comunidade feirense.

bismas das acácias

angola

'danças populares angolanas'

Formadores

Cristóvão Kajibanga, Eliezer João Teca, Deolinda Trindade

Número de participantes

máximo 30 pessoas

Fundado a 21 de abril de 1984, o grupo Bismas das Acácias foi fruto de uma fusão de grupos nomeadamente as Acácias, as Pop's e ainda de um aglomerado de rapazes que dançavam break. O nome desse grupo deveu-se à existência de muitas "Marias" no seu seio, que no estabelecimento da analogia da palavra repetição, o "Bis" serviu, e porque se tratava de repetição de "Marias" entrou na composição "Bis" a inicial "Ma", e porque eram muitas se acresceu o S o que deu em BISMAS e por serem de Benguela, cidade também conhecida como das acácias, o grupo definitivamente ficou a chamar-se BISMAS das Acácias e atualmente é propriedade dos Bismas das Acácias – Acção Para Cultura e Desenvolvimento (desde novembro de 1998).

Assume-se com um dos baluartes das raízes da cultura angolana, através das recolhas que faz no meio rural do folclore nacional que lhe serve de base para a criação das suas coreografias.

Esta vai ser a sua terceira aparição em Portugal – a primeira foi em 1995 e a segunda em 1998, na Expo.

Os Bailados que serão exibidos (Koti Kolombula, Ndungo, Ukongo, Firmino, Cidungue, Sindeta...) retratam o quotidiano dos angolanos, nos domínios da agricultura, caça, recreio e instituições culturais, como a evamba (escola de iniciação masculina entre os povos ovimbundu), casamento e mascarado, entre muitas.

Foi vencedor em dança do primeiro Festival Nacional de Cultura "FENACULT/89". Em 2007, foi laureado na disciplina de dança com o Prémio Nacional de Cultura – a mais alta distinção do Estado nesse domínio.

A batalha prossegue, porque de acordo com o seu lema o "movimento sem esforço não vale nada".

Já esteve no Egito (1988 e 2010), Suécia (1998 e 2000), Espanha (Expo 2008), Ruanda (2011), África do Sul (1999) e Namíbia (1997).

antagon theater aktion

alemanha

'organic theater in public space'

Formadores

antagon theaterAKTION

Número de participantes

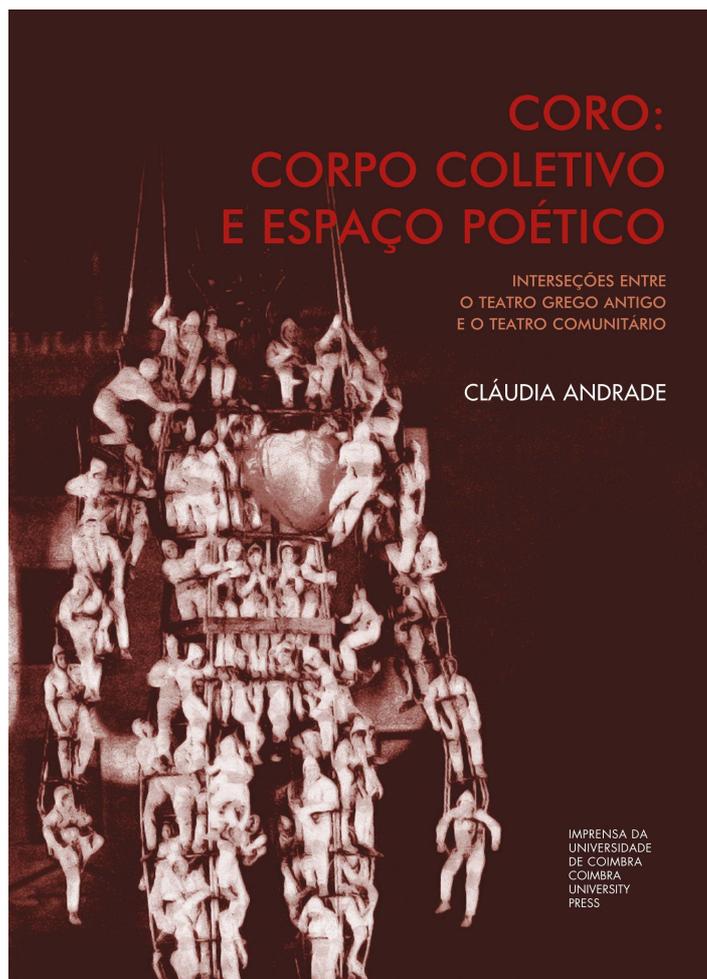
20 pessoas

O teatro físico com foco na reprodução do teatro em espaços públicos. Aprendizagem das técnicas dos antagon, com base no método e na experiência de 23 anos de trabalho.

OUTROS PROJETOS

lançamento de livro de cláudia andrade

portugal



'coro: corpo coletivo e espaço poético'

interseções entre o teatro grego antigo e o teatro comunitário

Através do cruzamento entre as dinâmicas contemporâneas do teatro comunitário e o teatro grego antigo, esta obra pretende investigar a estrutura e funções do coro grego, com a perspetiva de desenvolver os processos artísticos comunitários. Como elemento primordial que está na génese da origem teatral e ao articular pressupostos éticos, ideológicos, estéticos e cívicos, o coro pode representar uma potente mais-valia para a criação comunitária. Como convenção teatral, personagem e como concretização de um teatro cívico e festivo como era o dos gregos, o estudo do coro pretende confrontar conceitos e articular ideias que possam conduzir ao resgate do coro como base e fundamento do processo criativo. De forma a potenciar um diálogo dinâmico entre as nossas tradições ancestrais e o tempo presente, a investigação está estruturada sob uma perspetiva interdisciplinar que tem como objetivo munir as bases conceituais e as práticas metodológicas para o trabalho teatral com a comunidade.

Série Investigação · Imprensa da Universidade de Coimbra
Coimbra University Press
2012

nota biográfica

Diplomada em Interpretação/Teatro do Gesto pela Escola *Estudis de Teatre* (Barcelona), é mestra em Teatro e Comunidade pela ESTC (Escola Superior de Teatro e Cinema).

Trabalha como atriz desde 1993 em diversos projetos com o Teatro Meridional, Teatro da Cornucópia, o Trigo Limpo teatro ACERT, Quarto Período-o-do-Prazer, o Teatro do Morcego, o Théâtre de la Mezzanine, Cia Jordi Bertrán, Próxima Estação, entre outros. Teve formação com Marcia Haufrecht, Neville Tranter, Norman Taylor, Alain Gautré, Philippe Gaulier, Christophe Marchand, Claire Heggen e Monika Pagneux em diversas áreas como movimento, clown, bufão, manipulação de marionetes, canto e dança aérea.

Concebeu diversos projetos para o serviço educativo do CCB, do Teatro Maria Matos e Culturgest e desenvolveu vários espetáculos na área de teatro comunitário, como é o caso de *Um Elo chamado Jarmelo* (com as populações do Jarmelo), *Cientistas ao Palco* (integrado na *European Researchers' Night*) e *Inesquecível Emília* (no Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo).

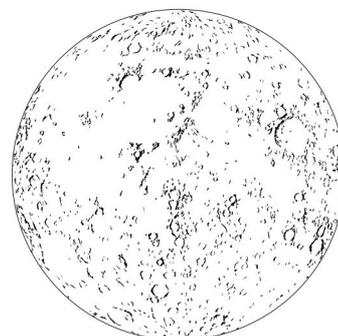
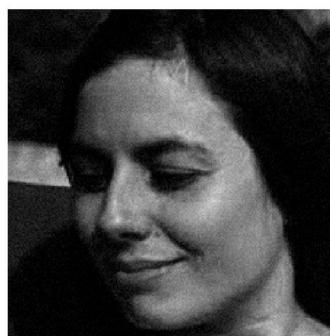
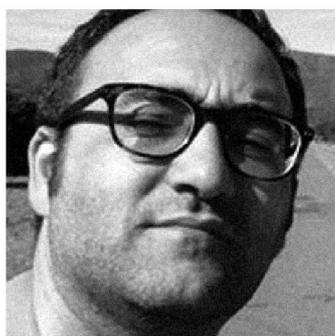
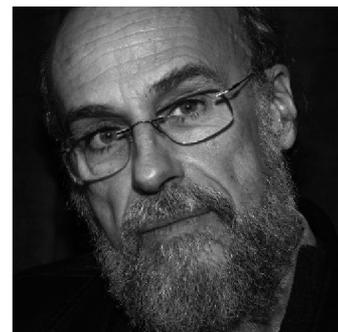
Recentemente participou num intercâmbio artístico com o grupo de teatro comunitário *Pompapeytriosos* (Buenos Aires, Argentina). É colaboradora do CIAC e integra a Rede de Investigadores de Teatro Comunitário.

apresentação do livro

Armando Nascimento Rosa (ESTC)

Delfim Ferreira Leão (diretor da Imprensa - Universidade de Coimbra)

Hugo Cruz (diretor do festival imaginarius)



Num momento em que a Europa vive uma crise que se multiplica em várias crises (económica, social, cultural, moral, ambiental...) abrem-se "trincheiras" e "feridas" que podem comprometer o nosso futuro coletivo. Este momento do festival pretende explorar as "Europas Imaginadas", as outras "Europas Possíveis" que se constituam como alternativa à atual.

A Conferência Internacional de Artes e Espaço Público é um lugar único de reflexão do Imaginarius que permite cruzar perceções, experiências e conceções sobre os temas abordados. Este ano, vários protagonistas do Festival discutem o tema "A Europa Imaginada" com base nas criações que marcam esta edição do Imaginarius.

oradores

Edith Scher

directora de Grupo de Teatro Comunitário Matemurga, Buenos Aires

João Brites

diretor Artístico Teatro O Bando

Bernhard Bub

diretor artístico Antagon TheaterAKtion

Hugo Cruz

diretor artístico Imaginarius

moderadora

Inês Nadais

jornalista Ypsilon – Público

música em local a definir

portugal



O **Quarteto Português de Trompas** foi fundado em 2007. O seu repertório estende-se desde a música renascentista até à música do século XXI, tendo estreado obras que lhes foram dedicadas. Em 2010 foram premiados com o 2º prémio no “24º PJM” e no 10th International Music Competition for “Città di Chieri”, não sendo atribuído em nenhum destes o 1º Prémio. Nesse mesmo ano participaram como grupo convidado no 1º Festival Trompas Lusas. Apresentaram-se em concerto em Portugal e em Itália, tendo algumas destas apresentações sido gravadas pela Antena 2 e RAI.



Nascido em 2010, o projeto **Funk You Brass Band** integra músicos da zona de Aveiro, cuja formação musical passa pelos Conservatórios de Aveiro, Águeda e Jobra, assim como pela Universidade de Aveiro, onde se foram conhecendo. Com a forte presença de instrumentos de sopro, como saxofones e trompetes, e uma dupla de percussionistas, a Funk You Brass Band interpreta temas que vão desde Michael Jackson a Hinos Filarmónicos Portugueses transformados em grandes batidas Funk, passando também por géneros como o Latin, Dixie, Pop-Rock e o típico Brass Band, sempre com a sua força, animação, à-vontade e boa disposição característica.

O projeto é constituído por oito músicos (três saxofonistas, dois trompetistas, um trombonista e dois percussionistas).

‘quarteto português de trompas’
‘funk you brass band’
‘ósvamati’



Os **Ósmavati** apresentam um espetáculo onde a alegria da música judaica contagia o público de todas as idades. A fusão do klezmer com outros géneros e abordagens musicais enriquece a proposta deste quinteto que celebra a boa disposição.

Este grupo foi criado em 2008 e surgiu com o desejo comum de um grupo de amigos: fazer música e divertirem-se. Inicialmente constituído por quatro clarinetistas, o grupo convida mais tarde dois amigos da percussão.

Hoje, os **Ósmavati** são formados por Manuel Lemos (clarinete), José Luís Carvalho (violino), Tiago Soares (clarinete baixo e saxofone alto), Andrés Perez (guitarra e baixo elétrico) e Leandro Teixeira (bateria).

Apesar de todos os elementos do grupo terem formação em música erudita, o gosto por outros géneros, nomeadamente a música klezmer, conduziu os Ósmavati na procura de novas sonoridades. O klezmer e o seu carácter festivo definiram-se então como base na linguagem dos Ósmavati, que integram também na sua música influências balcânicas, judaicas, argentinas, irlandesas, brasileiras e americanas.

“O grupo português Ósvamati descobriu como tirar prazer desta liberdade, numa atitude séria, desafiante e inovadora. E foram à descoberta da tradição musical judaica - esse valioso património de séculos também chamado “música klezmer” - para recriar o seu lado mais festivo e celebrativo numa nova apropriação de alto nível artístico. Esta recriação que respeita preceitos estilísticos da música judaica, por vezes visita outros géneros e abordagens que a vêm enriquecer com um toque de fusão.” Jorge Castro Ribeiro, 2011.

A assegurada qualidade de execução dos Ósmavati leva a alegria contagiante da música judaica consigo, chegando a todos os públicos.

Os Ósmavati realizaram concertos por todo o país, tendo passado por festivais de Músicas de Mundo e salas de espetáculo importantes, assim como pela rádio e televisão. Em 2011, gravaram o seu primeiro EP, constituído por cinco temas klezmer.

PROJETOS APOIADOS

ágil
portugal

'imagin'battle'

exposição
de isabel lhano
portugal

'gente com luz própria'
com performance do "colectivo
poético silêncio da gaveta"



Imagin'Battle, uma iniciativa da ÁGIL Associação de Jovens de Lordelo do Ouro, é uma competição de Bboying (breakdance) de 2 contra 2. Os participantes vão demonstrar os seus skills e movimentos, e serão avaliados por um júri de renome. Este evento dá continuidade ao trabalho que a ÁGIL tem desenvolvido no âmbito da arte urbana, dando mais visibilidade a esta cultura.

Criada em 2008, a ÁGIL tem por objetivo diversificar as experiências culturais dos jovens e promover a educação não formal através da arte, dinamizando diversas atividades como workshops de pintura e desenho, intercâmbios, idas a espetáculos, festas e eventos culturais. Aposta na dinamização e participação dos jovens da freguesia de Lordelo do Ouro, Porto, envolvendo-os na vida cultural, social e desportiva da comunidade, favorecendo a partilha e a coesão entre os jovens. Pretende desenvolver a sensibilidade de todos, centrando a sua ação em diferentes formas de expressão artísticas e culturais, utilizando a arte como forma de aproximação à comunidade.

Em 2010 e 2012 dinamizaram o PACS – Public Art Community Spaces, um evento que pretende promover a diversificação das experiências de diversos públicos habitualmente afastados destas dinâmicas, contando com parcerias como Hard Club, Armazém do Chá, Casa da Música e Serralves (<http://publicartcommunityspaces.blogspot.com/>).

Esta associação conta com apoios pontuais do IPDJ e, desde 2011, em parceria com a INDUCAR, tem proporcionado aos jovens a possibilidade de participarem em intercâmbios e formações internacionais. Através do Programa Juventude em Ação, implementou duas ações: Iniciativa Juvenil MURO – Mais um Rasgo Original (<http://maisumrasgooriginal.tumblr.com>), colocando os processos criativos e artísticos a favor da comunidade, o que permitiu a reabilitação do CIJ, o espaço jovem onde diariamente se realizam diversas atividades para os jovens da freguesia de Lordelo do Ouro; e o Intercâmbio Creative Art Learning, que decorreu em setembro de 2012, no Porto, e contou com a participação de 30 jovens entre os 18 e os 30 anos de Portugal, Grécia, Alemanha, Eslovénia e Lituânia.

A ÁGIL integra o consórcio do Projeto METAS E5G, financiado pelo Programa Escolhas e promovido pela ADILO, e o seu trabalho foi reconhecido pela Câmara Municipal do Porto, que lhe atribuiu, em 2012, o prémio Porto Jovem.

Afinal, como imaginaria Oscar Wilde, os retratos envelhecem. O tempo dá-lhes outros significados e, parados como ficam, têm por movimento o modo como nos relacionamos com eles, o modo como a memória opera sobre eles na elasticidade do que, a cada momento, representam para nós.

Os quase duzentos retratos que Isabel Lhano criou, em mais de oito anos, auscultam o que fazemos de nós, auscultam o que esperávamos e o que efetivamente sucedeu ou sucede ainda. Implico-me claramente nesta questão porque fui retratado duas vezes e, se é verdade que sou eu que prossigo divergente, vejo-me antigo nas imagens, como se o dia de hoje representasse, ele sim, o atempado e a juventude possível de todas as coisas, e os retratos fossem, eles por definição, o velho, o obsoleto. Como se fosse o quadro a fugir-me, sendo eu a versão sincera a considerar.

Escolhidos, os retratados, de entre as pessoas que afetivamente pertencem ao seu universo, Isabel Lhano não só se defende contra a indiferença como se ergue em prol da urgência do colectivo. Ela manifesta um elogio aos seus e seduz para uma ética de inclusão, de comunhão, a partir da aceitação cabal do outro. Numa obra aberta, sujeita tanto à consolidação quanto à ilusão, o mais que vemos é como pintora e retratados se comportam na passagem julgadora do tempo. Entre aproximações e afastamentos, o colectivo efetiva-se ou desagrega-se. Os quadros, sempre honestos, mostram-se, pelas técnicas e pelas composições, como animais vivos que não vão parar de amadurecer.

Valter Hugo Mãe

patente
até 22 junho

horário
seg a sex 09h30 · 19h00
sáb 10h30 · 22h00
dom 21h00 · 23h30

meeting point

'arraial'



Este espaço é inspirado no espírito dos arraiais populares portugueses (música, petiscos e bebidas) e pretende ser um ponto de encontro entre os cerca de 400 artistas que integram o festival e o público, provocando-os a um encontro, todas as noites, no rescaldo da programação.

horário do meeting point

23 MAIO 14h00 > 00h00 | **24 MAIO** 14h00 > 02h00 | **25 MAIO** 14h00 > 01h30 |
26 MAIO 14h00 > 21h00

dj pâl / secam

holanda

'música'



Quer faça cócegas nos ouvidos ou ponha os pés a mexer, a música de Pâl / Secam's viaja através do Electric Soul e Ancient Hip Hop, servindo Sabores Pan-Amafropeus... passando pelo Rub-A-Dub, Quirky Jazz, Chunky Funk e Limo-Disco. Com muita alma... n'ê?!

informações www.facebook.com/paletsecam

cabine aberta

portugal

'porta 13'
'transat'



Cabine Aberta é um projeto onde os dois proponentes deixam a cargo do público (sujeito a uma pré-seleção) a responsabilidade musical das noites do Imaginarius. Durante um evento que transforma as ruas do centro histórico num aglomerado de transeuntes predispostos para a arte de rua e que neles faz crescer os níveis de criatividade, o **Porta13** e o **Transat** dão um Palco e as ferramentas para transformar essa mesma criatividade em música. Assim, qualquer visitante poderá ser o DJ da noite por alguns minutos, passando as músicas da sua preferência e demonstrando todo o seu gosto musical. Para além disto, os selecionados terão também o acompanhamento e uma pequena formação por parte de alguns dos habituais DJ's da casa.

concurso de desenho

'imaginarius na rua'



Com o objetivo de promover e desenvolver a atividade artística entre os jovens, o **Rotary Clube da Feira** realiza o Concurso de Desenho "Imaginarius na Rua". A intenção é motivar os jovens a olhar e registar o centro histórico da cidade, o seu património e os recantos desse espaço urbano, que é o centro histórico de Santa Maria da Feira, mas também as pessoas, os espetáculos do **Imaginarius** e o ambiente que se vive.

inscrições rotary.club.feira@gmail.com | regulamento disponível www.facebook.com/rotaryclubdefeira

contactos

organização

feira viva – cultura e desporto, e.m.
Centro de Negócios do Cavaco
Apartado 160
4524 - 909 Santa Maria da Feira
Portugal
tel +[351] 256 33 09 00
fax +[351] 256 33 09 09
www.feiraviva.com
geral@feiraviva.com

câmara municipal de santa maria da feira

praça da república - apartado 135
4524 - 909 Santa Maria da Feira
Portugal
tel +[351] 256 37 08 00
fax +[351] 256 37 08 85
www.cm-feira.pt
santamariadafeira@cm-feira.pt

programação

Rua dos Descobrimentos
Mercado Municipal, loja 5
4520-201 Santa Maria da Feira
Portugal
telm +[351] 918 171 304
www.imaginarium.pt
programacao@imaginarium.pt
www.facebook.com/festival.imaginarium

ficha técnica

organização

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
e Feira Viva, Cultura e Desporto, E.M.

direção artística

Hugo Cruz

direção produção

Mónica Pinto

direção técnica

Wilma Moutinho

coordenação projetos comunitários

Lisete Costa e Inês Pinho

coordenação projetos educativos

Ana Carvalhinho e Carla Palhares

coordenação mais imaginarius

Márcia Fernandes

coordenação voluntariado

Teresa Ferreira

coordenação de ambientação e acolhimento

Vânia Costa e Clara Pinto

assistente direção artística

Adelaide Osório

consultadoria mais imaginarius

Rodrigo Malvar

produção

Humberto Teixeira, Andrea Valente, Cristina Pedrosa,
Adriana Brandão, Pedro Oliveira, Helder Silva
e Sílvia Pinto

comunicação

Gilda Sá, Isabel Ferreira, José Vinhas, Marta
Bernardes, Pedro Alves, Rui Silva, Sofia Tavares e
Suzete Monteiro

tradução

Vítor Magalhães

voluntariado

Carla Palhares e João Silva

projetos comunitários

Ana Guiomar e Daniel Moreira

projetos educativos

Claúdia Espassandim, Marco Chaves, Carlos
Batista, Margarida Carneiro, Anabela Valente
e Sandra Cadete



Durante a realização dos espetáculos serão efetuados cortes de trânsito e de iluminação pública, razão pela

qual agradecemos a compreensão dos munícipes. Agradecemos a colaboração do público no respeito

pelas normas de segurança.



santa maria da feira
câmara municipal



feira 
cultura e desporto, e.m.



orquestra e banda
sinfónica de jovens
santa maria da feira

organização



patrocínio



TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL

portoenorte ^{TEM}



Cultura

BRASIL
PORTUGAL
AGORA



apoio

